Francisco da Silva Costa, José Manuel Lopes Cordeiro, Inês Alexandra Gomes da Costa Andrade e Carina da Conceição Sousa da Silva (Orgs.)

"Património documental da bacia do Ave"

Francisco da Silva Costa

José Manuel Lopes Cordeiro

Departamento de Geografia
Universidade do Minho

Francisco da Silva Costa, José Manuel Lopes Cordeiro, Inês Alexandra Gomes da Costa Andrade e Carina da Conceição Sousa da Silva (Orgs.)

Archiv-AVE

“Património documental da bacia do Ave”

Francisco da Silva Costa
José Manuel Lopes Cordeiro

UMDGEO – Departamento de Geografia da Universidade do Minho
2015

Ficha técnica

Título:
Archiv-Ave - Património documental da bacia do Ave

Organização:
Francisco da Silva Costa, José Manuel Lopes Cordeiro, Inês Alexandra Gomes da Costa Andrade e Carina da Conceição Sousa da Silva

Autores:
Francisco da Silva Costa e José Manuel Lopes Cordeiro

Imagem da capa:
Francisco da Silva Costa

Composição:
Francisco da Silva Costa e José Manuel Lopes Cordeiro

ISBN: 978-989-97394-8-2

Depósito legal: 386891/15

Ano de edição:
2015

Editor:
UMinhoDGEO – Departamento de Geografia da Universidade do Minho
Campus de Azurém
4800-058 Guimarães
Portugal

Reservado todos os direitos.
Os textos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

Apoios

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Departamento de Geografia
Universidade do Minho

Preâmbulo

A salvaguarda de documentos, nomeadamente de origem pública, que testemunhem a vida coletiva nos seus mais diversificados aspetos como elementos essenciais da memória histórica de um país, constitui hoje em dia uma necessidade imperiosa, traduzida nas estratégias que, tanto as autoridades nacionais como as da União Europeia, têm vindo a preconizar no sentido de se conseguir uma maior aproximação dos cidadãos ao seu património arquivístico.

A Administração da Região Hidrográfica do Norte (ARH do Norte)/Agência Portuguesa do Ambiente (APA) é possuidora de um valioso arquivo resultante da atividade centenária desenvolvida pelos diferentes organismos com tutela sobre a gestão da água e o planeamento dos recursos hídricos que importa disponibilizar à sociedade. Os processos arquivados contam casos de estudo que percorrem os usos das águas públicas para diferentes fins, as modalidades da sua utilização nas técnicas mais tradicionais associadas à rega e a sua inserção nos diferentes processos produtivos industriais, realçando a importância da hidroeletricidade no desenvolvimento das bacias hidrográficas, sem esquecer os usos públicos e a ocupação das margens para outras atividades.

O Archiv-AVE resulta da necessidade de recuperar e reabilitar o importante acervo histórico da ARH do Norte/APA, a partir de várias iniciativas conjuntas por parte de responsáveis destas instituições e de investigadores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, nos últimos anos. Trata-se de um projeto que se desenvolve numa área que em Portugal se encontra ainda numa fase embrionária: a organização, exploração e divulgação da informação contida nos depósitos de documentos, seguindo os procedimentos que estão cometidos a esse tipo de instituições, quer no tratamento técnico da documentação como da sua acessibilidade.

O Archiv-AVE é um projeto-âncora sustentado no património documental e que visa o apoio à pesquisa e ao ensino universitário, a realização de exposições e o contributo ao desenvolvimento de projetos de investigação. Na sua essência, o Archiv-AVE pretende recuperar a memória do rio Ave e seus afluentes por forma a constituir um fundo documental que contemple as peças de maior valor científico e patrimonial desta região.

Resta-nos realçar que o projeto Archiv-AVE só foi possível com o apoio e financiamento do programa “Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais” da Fundação Calouste Gulbenkian e da ARH do Norte/APA, em estreita colaboração com o Departamento de Geografia da Universidade do Minho. Garantir a continuidade é essencial, já que o projeto Archiv-AVE constitui-se como mais um passo importante na defesa de uma memória comum que urge preservar.

O Arquivo da Administração da Região Hidrográfica do Norte : um património a conhecer e a valorizar

A seleção de documentos do Arquivo Histórico da Administração da Região Hidrográfica do Norte (ARH do Norte)/Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que aqui se apresenta pretende dar conhecimento da riqueza e da enorme variedade de aproveitamentos hidráulicos que ao longo dos anos se estabeleceram na Bacia do Ave, para além de traduzir o objetivo do projeto Archiv-AVE de disponibilizar, à comunidade científica e à sociedade em geral, um património documental de enorme valor e importância.

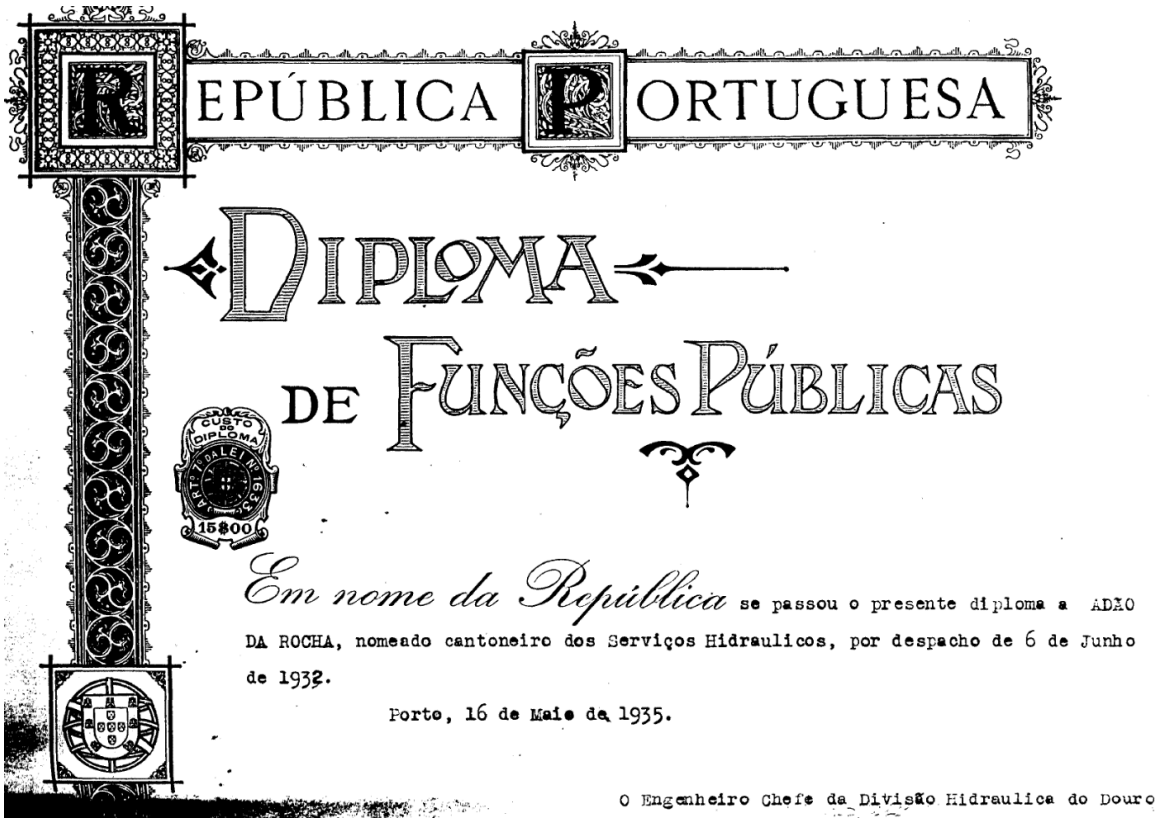
Os diferentes tipos de aproveitamentos hidráulicos apresentados, embora desempenhassem um papel significativo no regime económico da região da Bacia do Ave, foram secundarizados nos trabalhos de estatística realizados em Portugal – nomeadamente nos Inquéritos Industriais –, existindo também um número não muito significativo de estudos sobre os mesmos, pelo que em grande medida são desconhecidos do grande público.

A análise dos diferentes tipos de aproveitamentos hidráulicos existentes na Bacia do Ave, e o facto de grande parte deles ainda ser de utilização corrente em meados do século XX, revela-nos que esta região registou um lento processo de transição para uma economia moderna. Podemos classificar os aproveitamentos existentes em três grandes grupos, de acordo com a sua natureza e função económica: os que se encontram ligados à sobrevivência de uma economia tradicional (moinhos e azenhas, engenhos de linho e de serrar, encanamentos e rodas hidráulicas para rega, e estanca-rios), aqueles que apesar de já estarem associados à indústria moderna conservam características arcaicas (as rodas hidráulicas proporcionando força motriz direta para o acionamento de fábricas e oficinas), e os que representam verdadeiramente as novas formas energéticas utilizadas pela moderna indústria (as centrais hidroelétricas). Não deixa de ser interessante sublinhar que todas as indústrias estabelecidas na Bacia do Ave recorreram a este tipo de aproveitamentos: fábricas de fiação e tecidos, curtumes, papel, cutelaria e pentes. Existem ainda aproveitamentos relacionados com outros tipos de atividades industriais, como lavarias de minérios e secas de bacalhau, mas o seu número não é muito significativo.

Subsidiariamente, o Arquivo da ARH do Norte inclui também processos relativos a lavadouros públicos, intervenções nas margens dos rios, extração de água para diversos fins (por exemplo, para um depósito de abastecimento de locomotivas) e, inclusivamente, o estabelecimento de barracas de praia, pois todos eles tinham a ver com as competências que estavam atribuídas àquele organismo. Finalmente, existe ainda um interessante conjunto de processos relacionados com o pessoal que desempenhava funções relacionadas com os aproveitamentos hidráulicos, como os cantoneiros e os guarda-rios.

Os diferentes tipos de utilização de energia hidráulica na Bacia do Ave que se podem detetar ainda em meados do século XX permitem-nos retirar duas conclusões: por um lado, verifica-se a persistência de um tipo de economia tradicional, de características marcadamente rurais, a que alguns desses aproveitamentos se encontravam associados, o que testemunha uma vez mais a lentidão com que se processou a transformação económica da região; por outro, o recurso intensivo energia hidráulica, como no caso das fábricas acionadas diretamente por rodas hidráulicas (que, em meados dos século XX, ainda eram em número considerável), revela-nos que se trata de uma opção baseada fundamentalmente nos custos que esse tipo de energia acarretava, os quais, após o investimento inicial de construção do aproveitamento, eram praticamente nulos em virtude da energia da água ser gratuita.

Esperamos que através desta publicação se possa ter uma visão da enorme riqueza e variedade deste património verdadeiramente notável – tanto do património documental do Arquivo da ARH do Norte como do físico, que ainda subsiste no terreno – e que a mesma possa contribuir para o enraizamento da consciência da sua preservação e valorização. A recetividade que a mesma receber constituirá um bom indicador de que um dos objetivos do projeto Archiv-AVE foi cumprido.



REPÚBLICA PORTUGUESA

DIPLOMA

DE FUNÇÕES PÚBLICAS

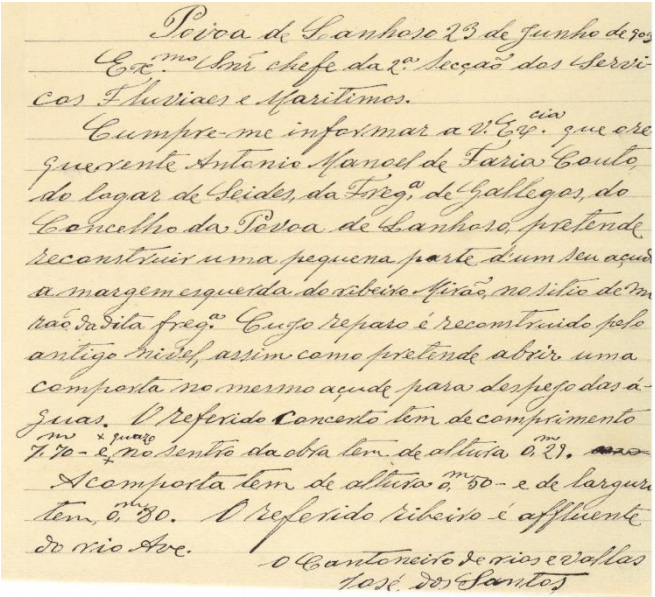
CUSTO DO DIPLOMA ART.º 7º DA LEI N.º 1635 15$00

Em nome da República se passou o presente diploma a ADÃO DA ROCHA, nomeado cantoneiro dos Serviços Hidraulicos, por despacho de 6 de Junho de 1932.

Porto, 16 de Maio de 1935.

O Engenheiro Chefe da Divisão Hidraulica do Douro

Diploma de funções públicas de Adão da Rocha - Nomeação de cantoneiro para o rio Vizela e afluentes (1935).



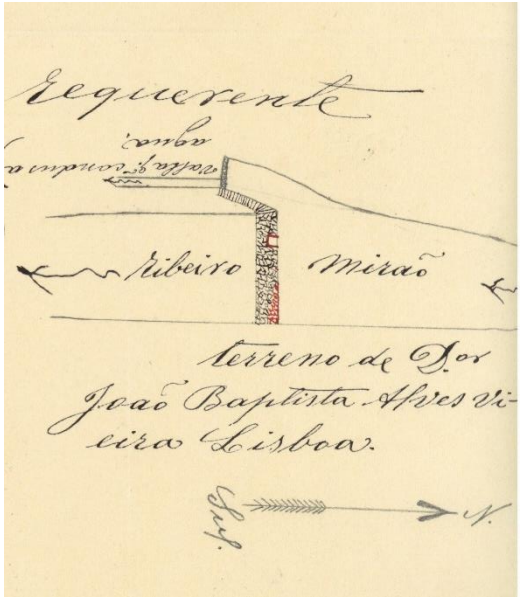
Póvoa de Lanhoso 23 de Junho de 903

Ex.mo Snr chefe da 2.a Secção dos Serviços Fluviaes e Maritimos.

Cumpre-me informar a V. Ex.cia que o requerente Antonio Manoel de Faria Couto do logar de Seides, da Freg.a de Gallegos, do Concelho da Póvoa de Lanhoso, pretende reconstruir uma pequena parte d'um seu açude a margem esquerda do ribeiro Mirão, no sitio de Mirão da dita freg.a Cujo reparo é reconstruido pelo antigo Nidel, assim como pretende abrir uma comporta no mesmo açude para despejo das águas. O referido Concerto tem de comprimento 7.m70 - e no centro da obra tem de altura 0.m29. ~~[illegible]~~

A comporta tem de altura 0.m50 - e de largura tem 0.m80. O referido ribeiro é affluente do rio Ave.

O Cantoneiro de rios e valhas
José dos Santos



Folha de informação do guarda-rios António Manuel de Faria Couto (1903).

EDITAL

1.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos

Faz-se publico que tendo [illegible], da freguezia de Vinhós, concelho de Fafe, districto de Braga, requerido a esta Direcção licença para [illegible] são convidados todos os individuos a que tal obra possa prejudicar, a no praso de 20 dias a contar da data d'este Edital, examinar a pretensão e apresentar por escripto as reclamações que a bem dos seus direitos julguem dever fazer contra a execução da obra acima referida.

A pretensão acha-se patente na secretaria da Direcção onde póde ser examinada todos os dias de serviço das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As reclamações devem ser feitas em requerimento dirigido a esta Direcção, que póde ser acompanhado de quaesquer documentos comprovativos dos direitos offendidos pela realisação d'aquella obra.

E para constar se fez este e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares publicos e do costume.

Porto, 6 de dezembro de 190[illegible]

O [illegible]

Edital afixado na freguesia de Vinhós, Fafe (1902).

EDITAL

Direcção Hidráulica do Douro

.....Secção

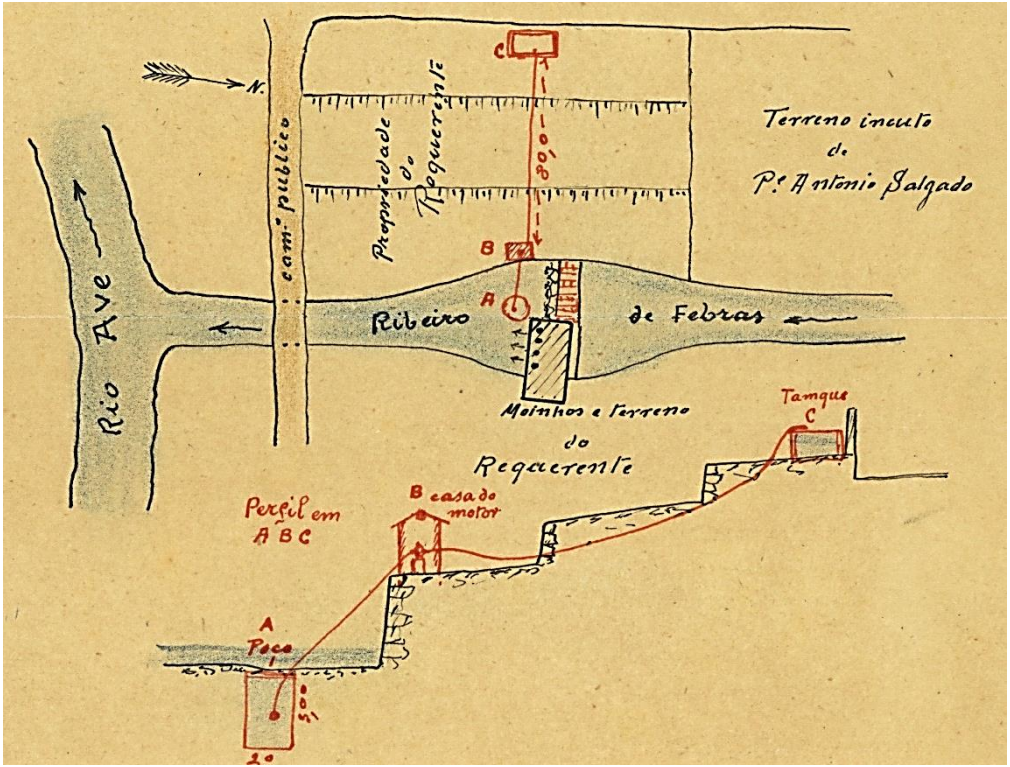
Faz-se público que em harmonia com os art.os 284 e 286 do Regulamento dos Serviços Hidráulicos e art.º 130 da Lei de Aguas, Decreto n.º 5787 IIII, são intimados os proprietarios ou rendeiros dos prédios confinantes com lagos lagôas, rios, canais, valas, e mais correntes de aguas navegaveis ou flutuaveis ou não navegaveis nem flutuaveis, a no prazo de 30 dias, a contar da data deste edital, apararem as arvores e plantas existentes nos seus prédios e a removerem os obstaculos que causem prejuizo ou embaraço ao curso das aguas.

Todo aquele que não der rigorosa execução a esta intimação, fica sujeito ás multas estabelecidas no citado Regulamento e Decreto e a limpeza será feita por conta dos donos ou rendeiros dos prédios, em conformidade com a legislação em vigôr.

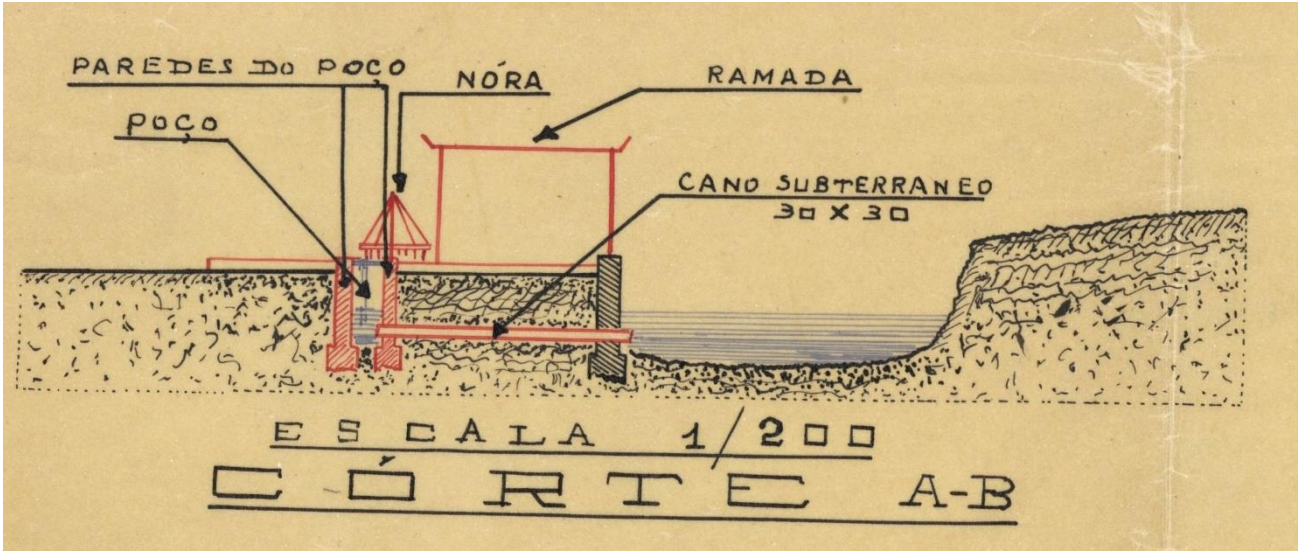
.....Secretaria da.....Secção da Direcção Hidráulica do Douro,.....de.....de 193.....

O Engenheiro Chefe de Secção,

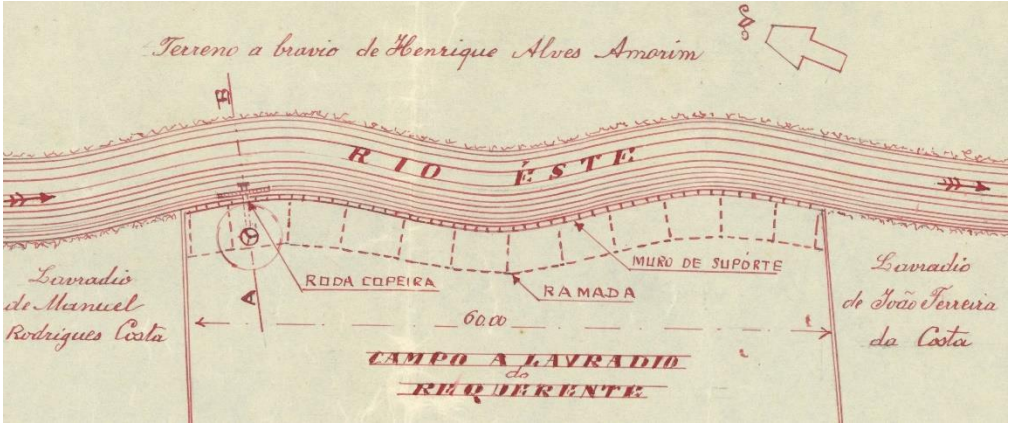
Edital para a limpeza (1936).



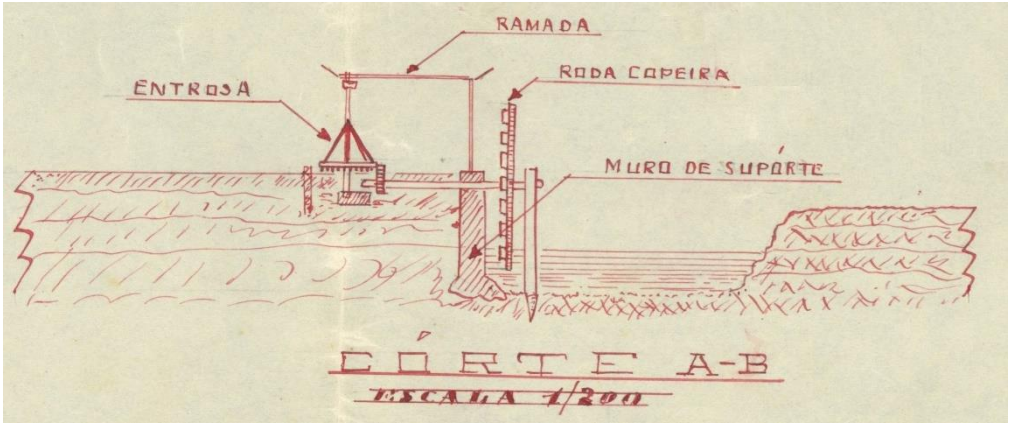
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Inácio da Mota Ferreira Marques para extrair água, destinada à irrigação, do ribeiro de Febras, por meio de motor, para elevação até ao tanque (Rebelo, Caldelas, Guimarães, 1933).

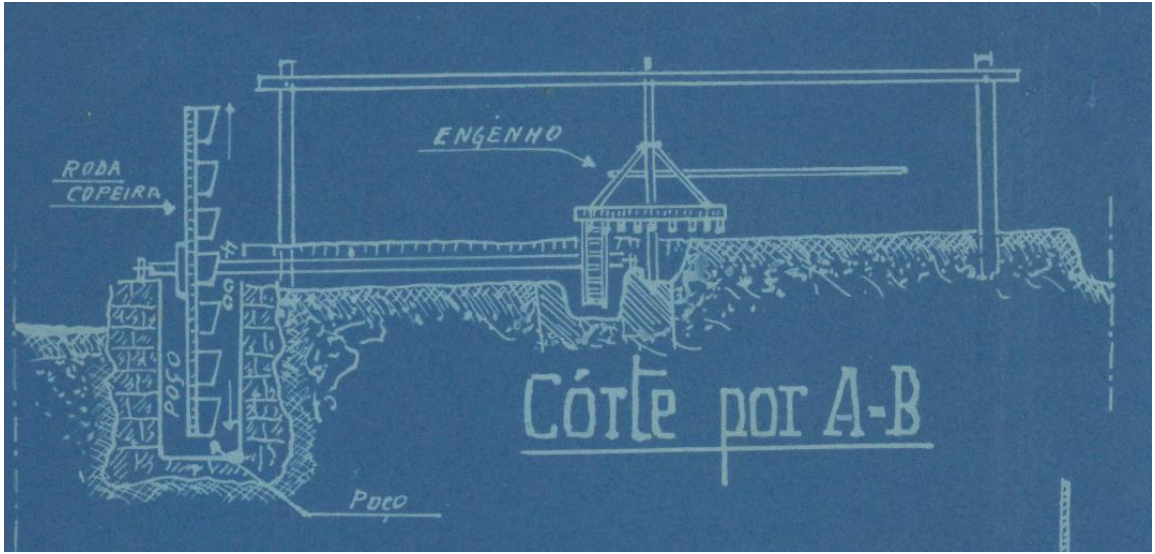


Projeto relativo ao pedido de licenciamento de António Alves dos Santos para construir um cano subterrâneo, para condução de água do rio Este para poço a construir, e colocação de estanca-rios no mesmo poço para irrigação (Traquinado, Balazar, Póvoa de Varzim, 1939).

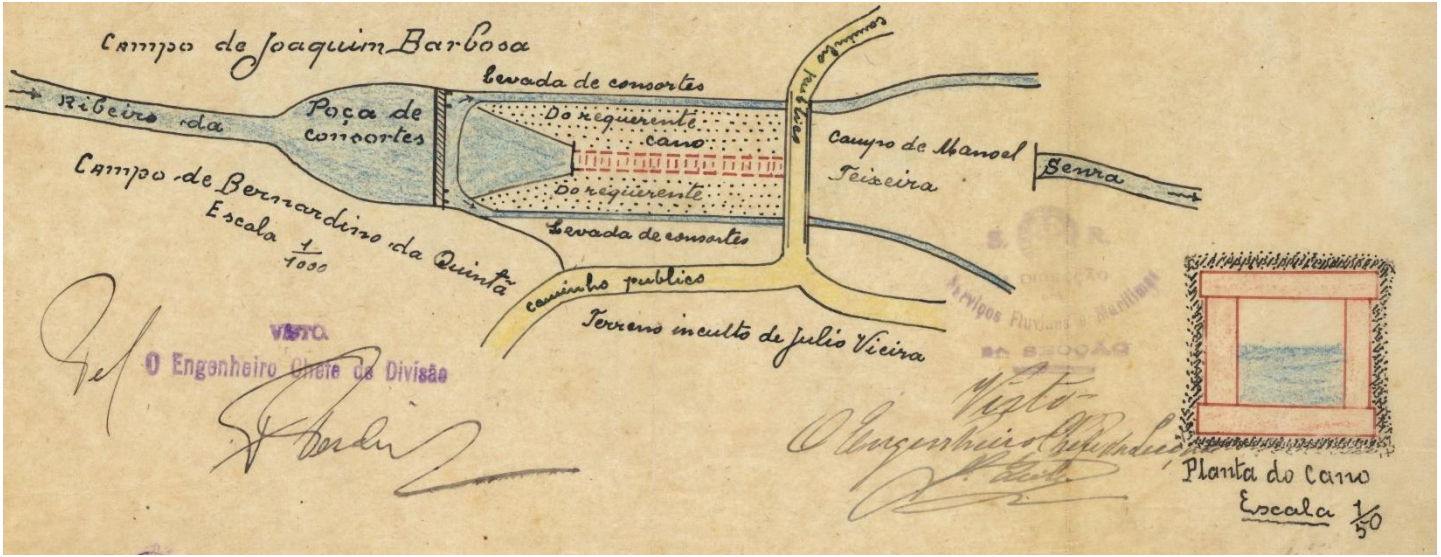


Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José Ferreira da Costa, para construção de engenho de roda copeira de tração animal, para extrair água do rio Este, para rega (Bares, Rio Mau, Vila do Conde, 1940).

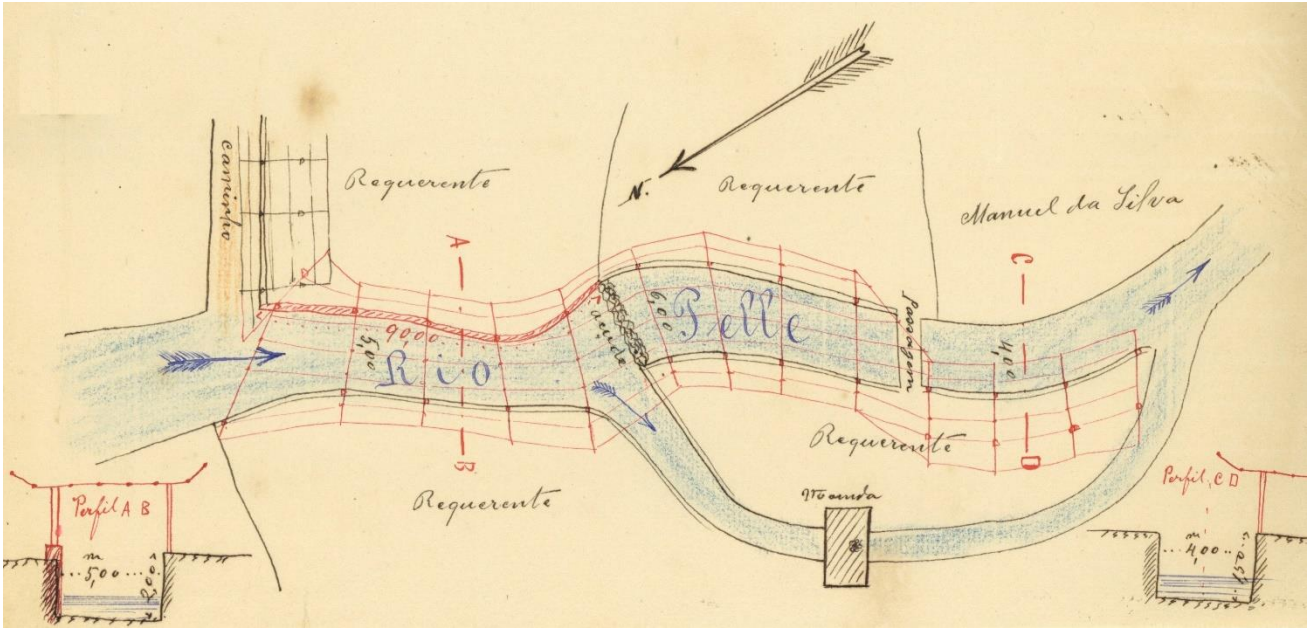




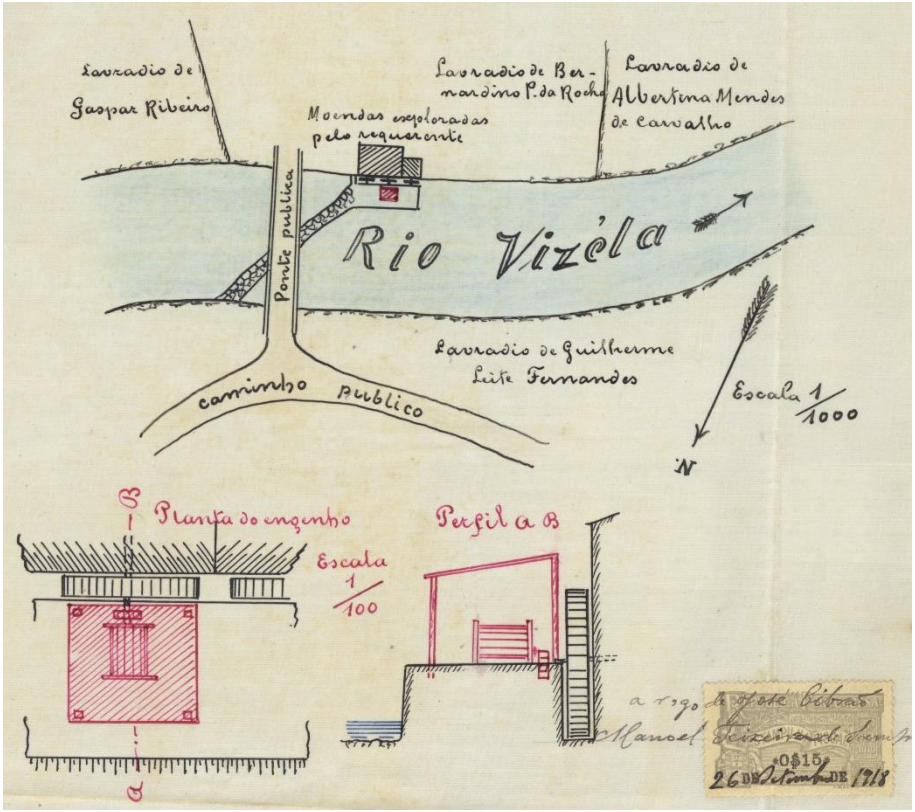
Projeto relativo ao pedido de legalização de Ana Teresa de Jesus, para o aproveitamento da água do ribeiro da Pena por meio de comporta que represa água, derivando-a para levada, donde a água é elevada por roda copeira movida a gado para irrigação marginal (Pena, Touguinhó, Vila do Conde, 1945).



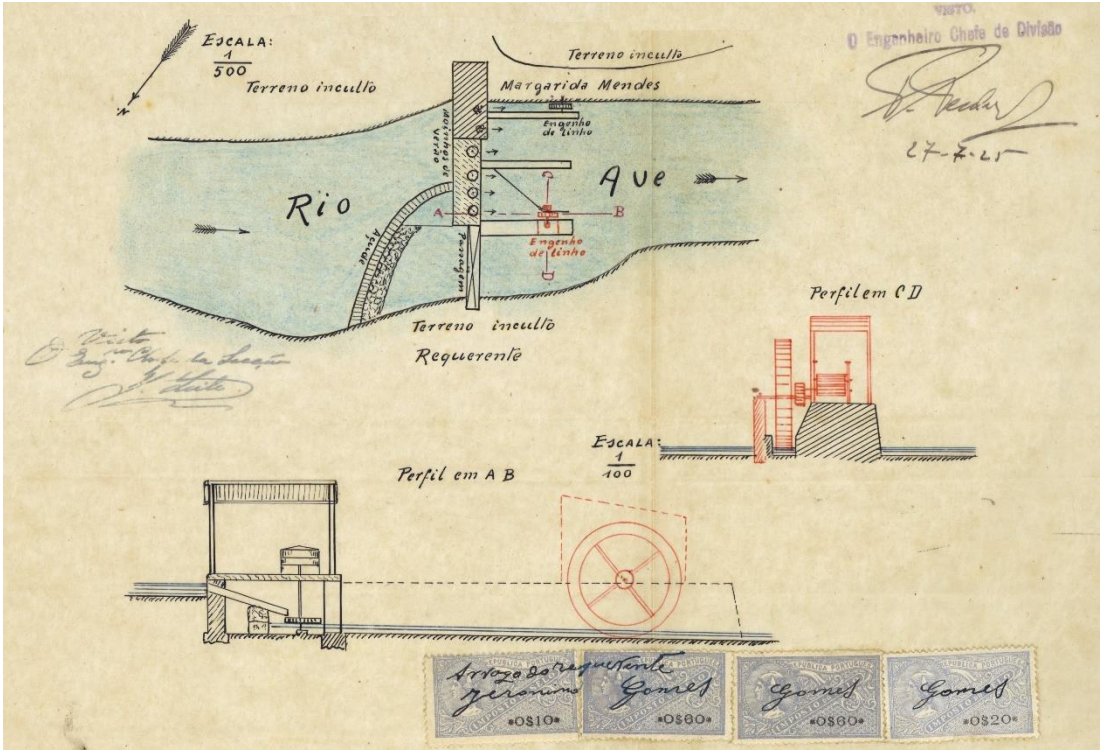
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José António da Costa, para encanar com capeado de pedra ao ribeiro de Senra (Vizela) para cultivo entre duas valas (Senra, Travassós, Fafe, 1924).



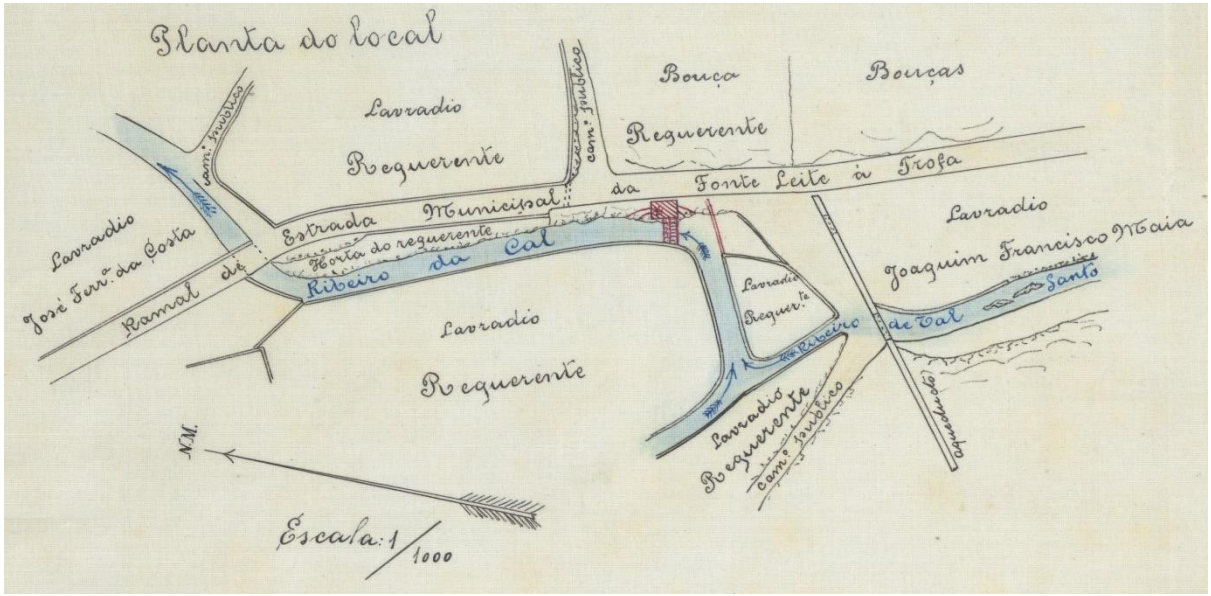
Projeto relativo ao pedido de Delfim Alves da Silva, para a colocação de esteios sobre as margens do rio Pele (Landim, Vila Nova de Famalicão, 1905).



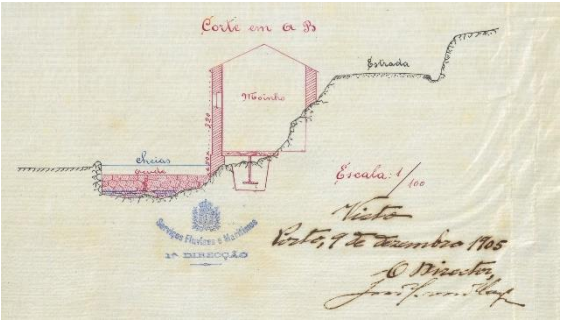
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José Cibrão, para estabelecer um engenho de triturar linho, na margem esquerda do rio Vizela (Ponte, Vila Fria, 1918).

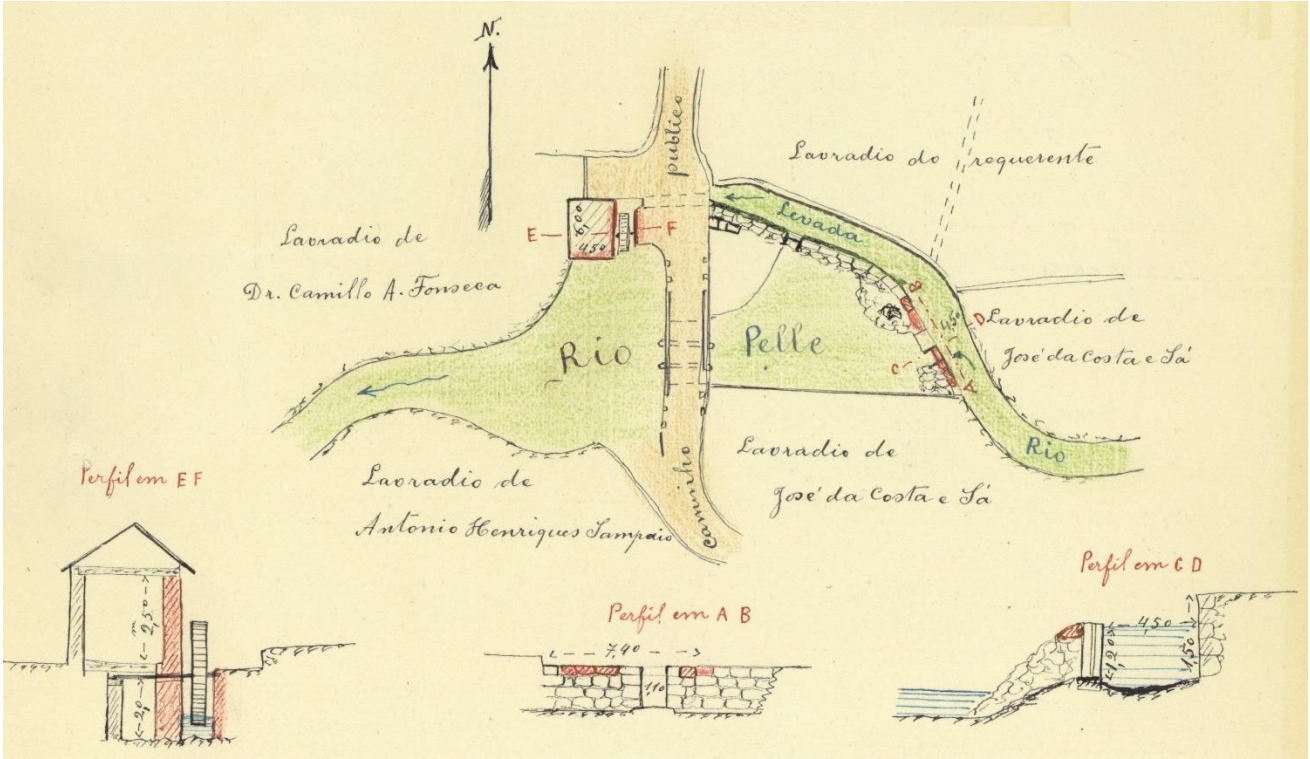


Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Félix António Gomes, para estabelecer um engenho de triturar linho, dentro da gola das saídas das águas dos moinhos no rio Ave (Paspalhoto, Souto São Salvador, Guimarães, 1925).

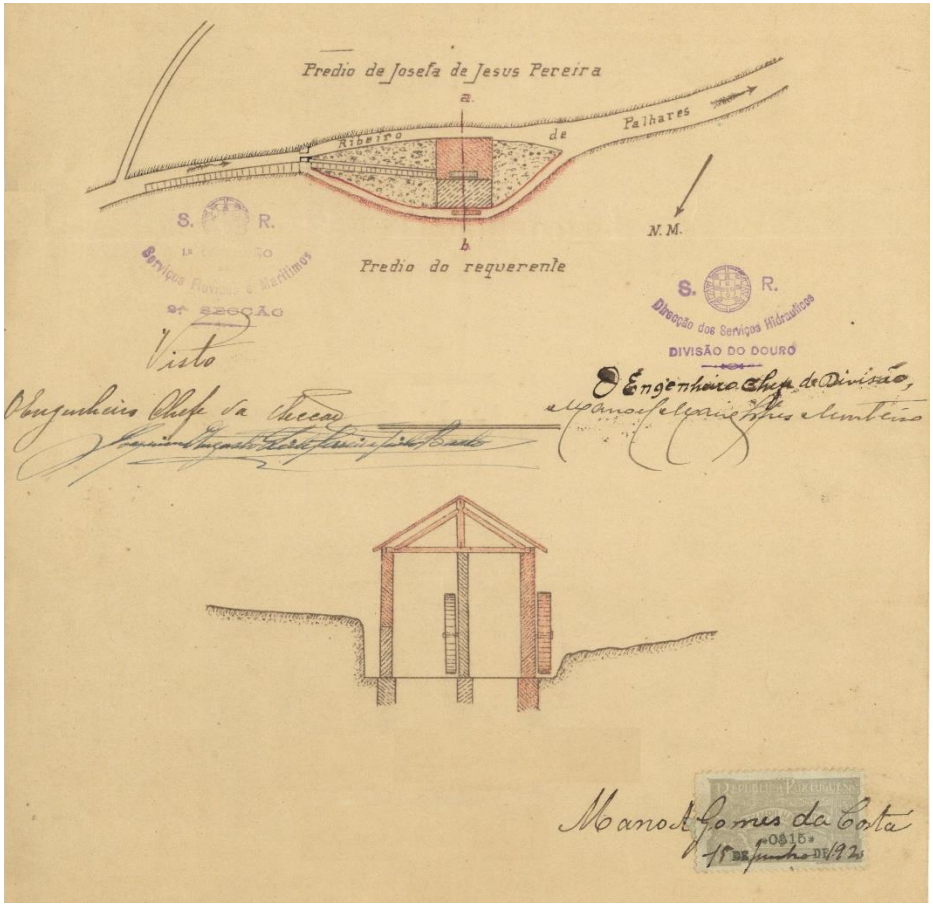


Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José Moreira da Assunção, para construir moinho e respetivo açude no ribeiro de Cal (Outeiro, Covelas, Santo Tirso, 1905).

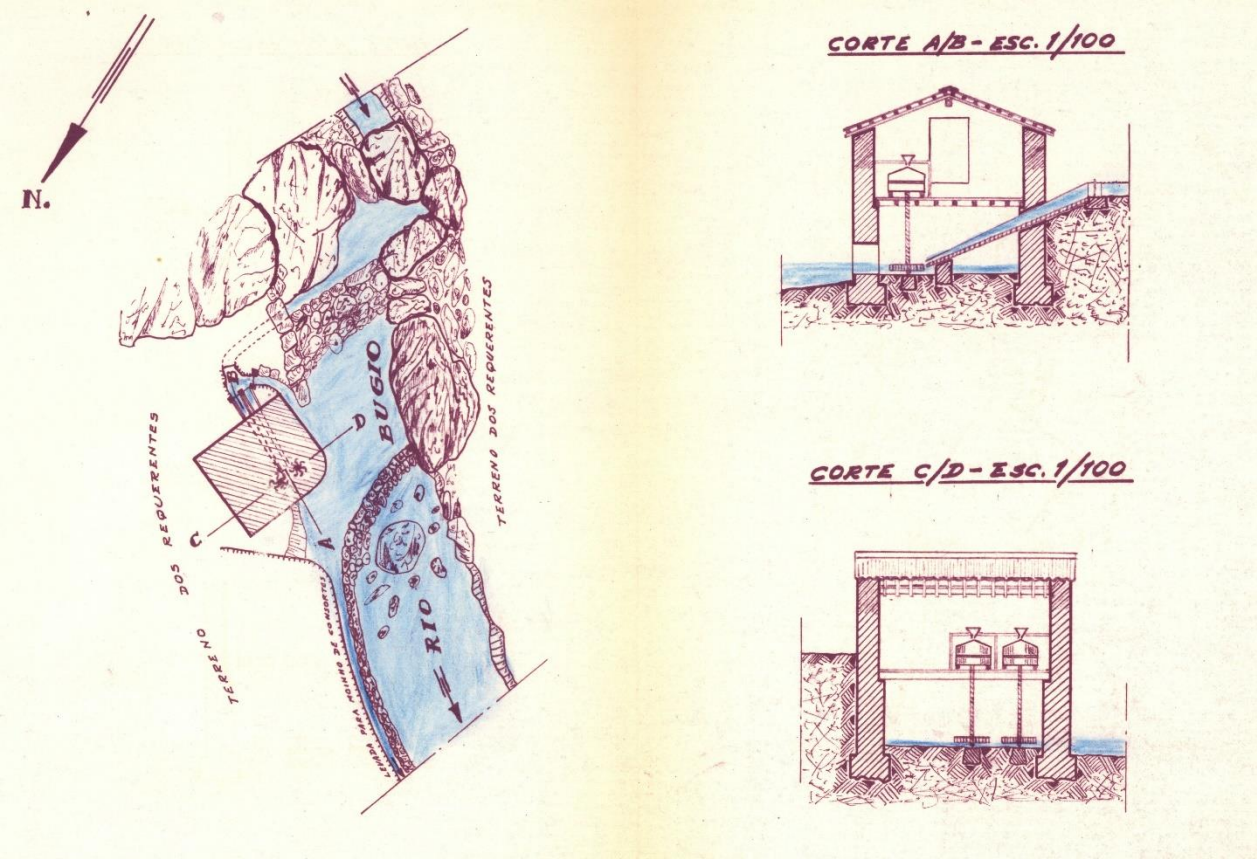




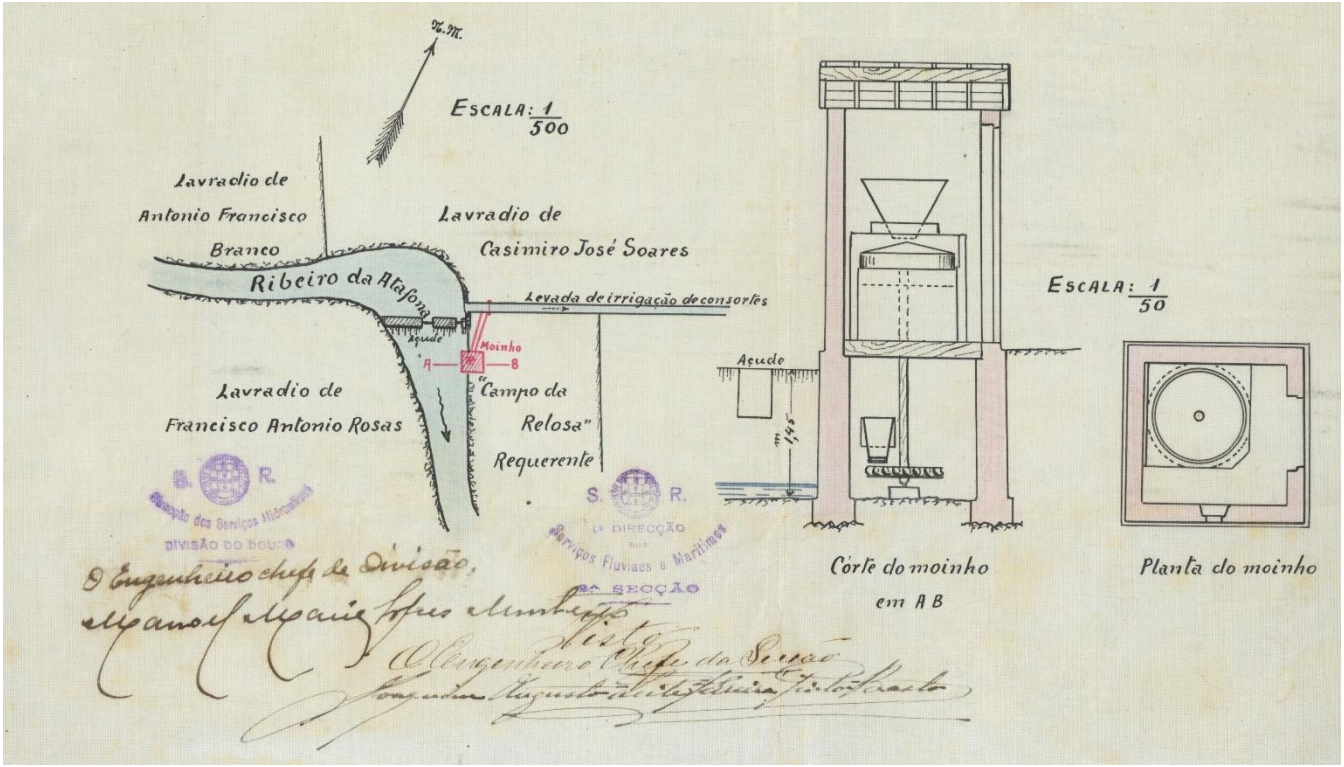
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José Bento Rodrigues, para reconstruir açude no rio Pele e parte das paredes de casa de azenha e reparar parede de gola onde assenta a roda (Ponte de Juncal, Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão, 1911).



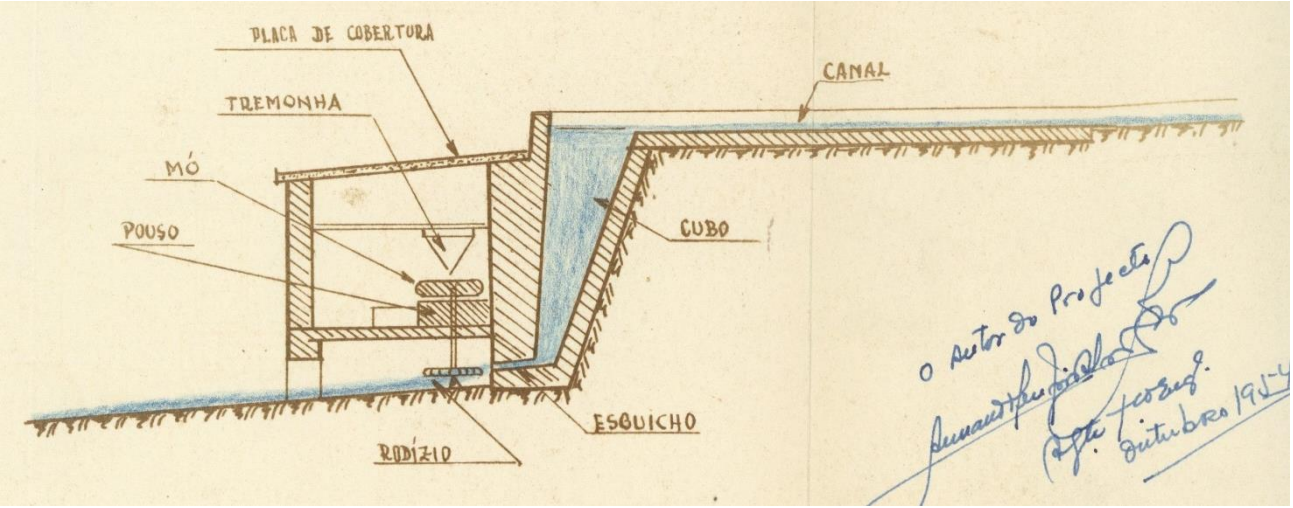
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Manuel Gomes da Costa, para alterar situação de moinho e mudar respetiva roda, no ribeiro de Bairro (Jesufrei, Vila Nova de Famalicão, 1920).



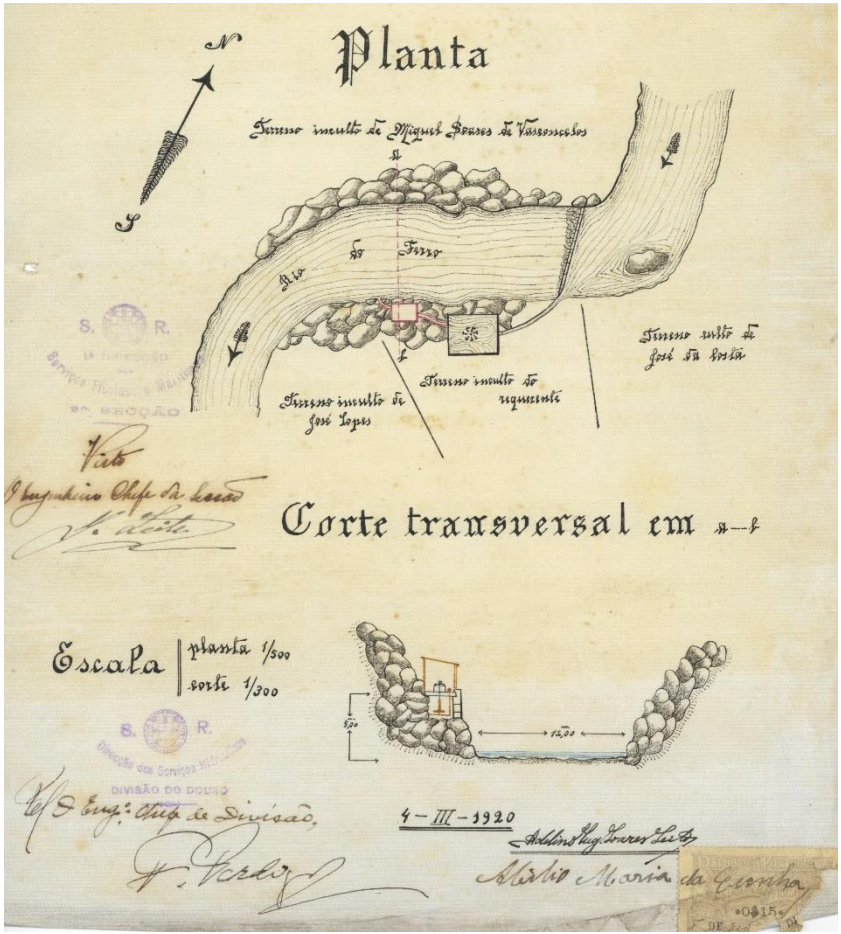
Projeto relativo ao pedido de Engrácia Bastos para a legalização de moinho, com 2 rodízios e 2 mós, para uso industrial, na margem direita do rio Bugio (Reboredo, Quinchães, Fafe, 1941).



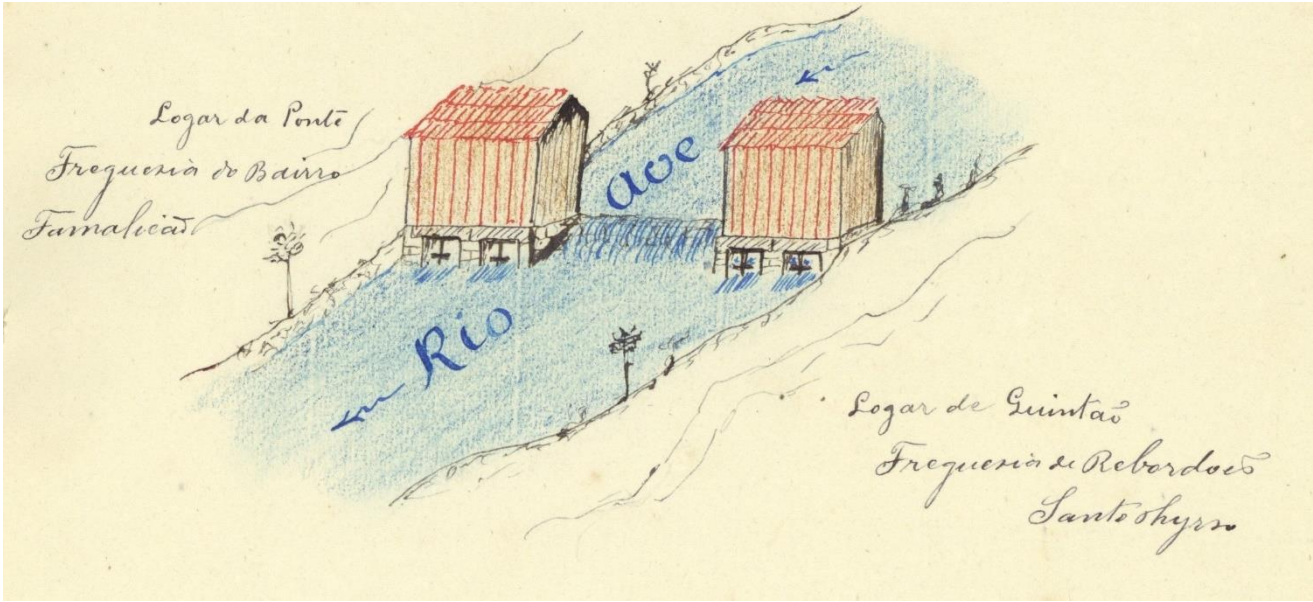
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José Joaquim Teixeira Ribeiro para construção de casa de moinho, na margem direita do ribeiro de Atafona (Loureiro, Eira Vedra, Vieira do Minho, 1920).



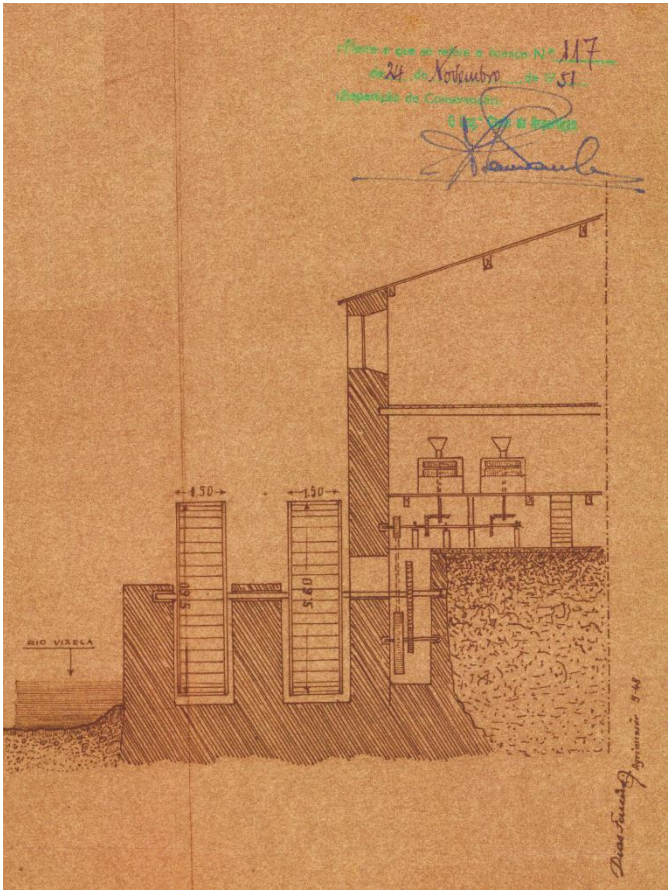
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Ernesto Alves Pereira, para construção de moinho com um casal de mós, acionado por água desviada de açude, do ribeiro de Pinheiro (Rabilongo, Mosteiro, Vieira do Minho, 1955).



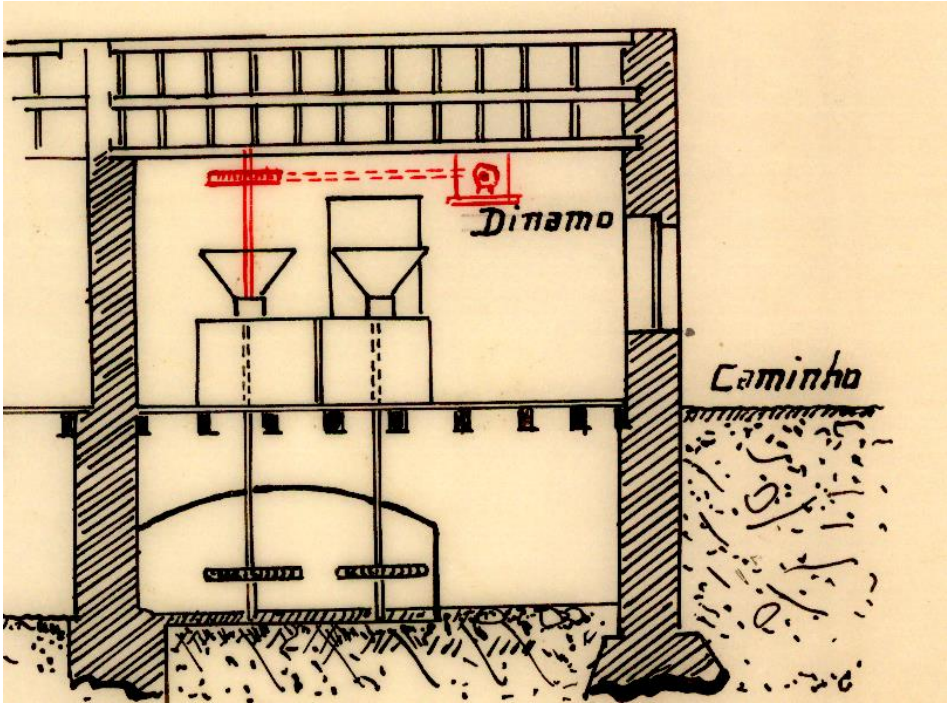
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Abílio Maria da Cunha, para construir anexo, de carácter provisório, a jusante de moinho de verão, na margem esquerda do rio Ferro (Assento, Armil, Fafe, 1919).



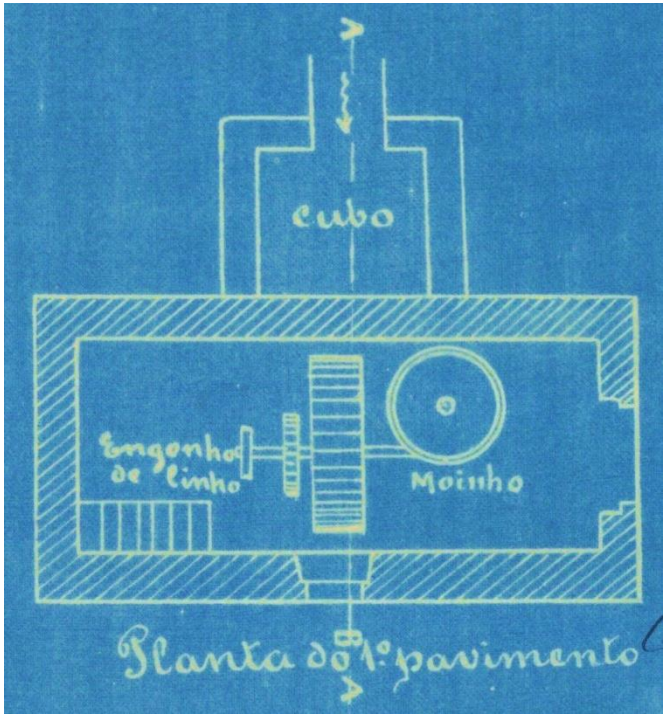
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Maria Gil dos Reis Leal, para cobrir de colmo moinhos de verão sobre o leito do rio Ave, para resguardo de cereais (Ponte, Bairro, Vila Nova de Famalicão, 1912).

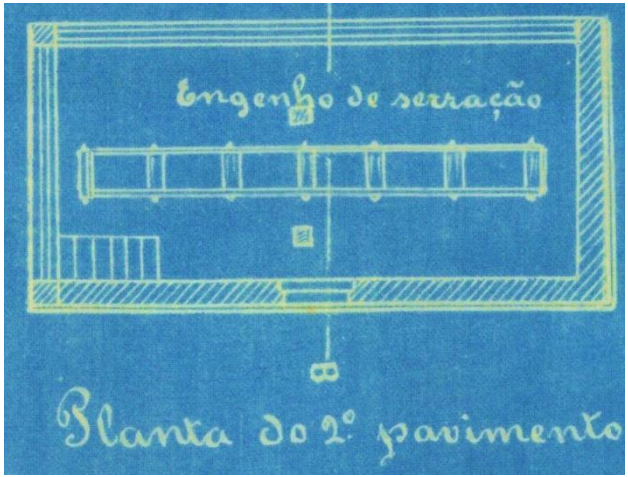


Projeto relativo ao pedido da Firma Manuel Paiva e Barros para a legalização de duas rodas hidráulicas, com água desviadas por açude, na margem direita do rio Vizela (Ponte de Lordelo, Moreira de Cónegos, Guimarães,1948).

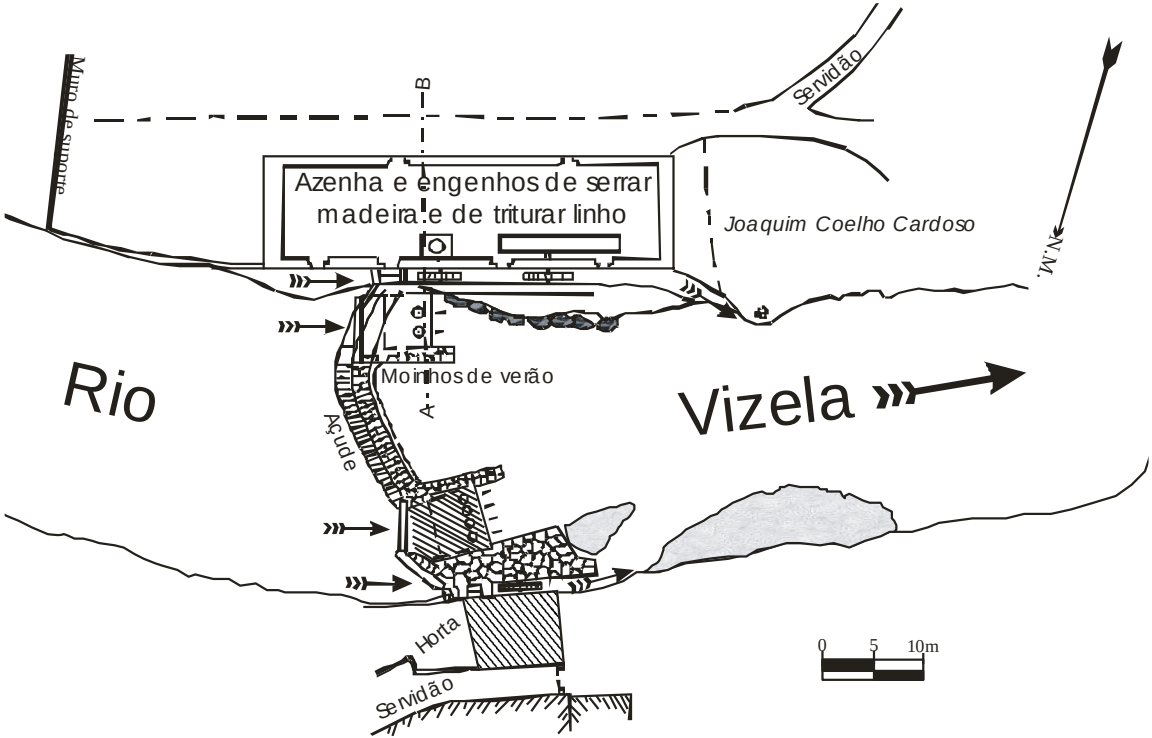


Projeto relativo ao pedido de licenciamento de António José do Vale para a instalação de dínamo impulsionado por roda anexada à azenha (Ponte de Este, Touguinhó, Vila do Conde, 1945).



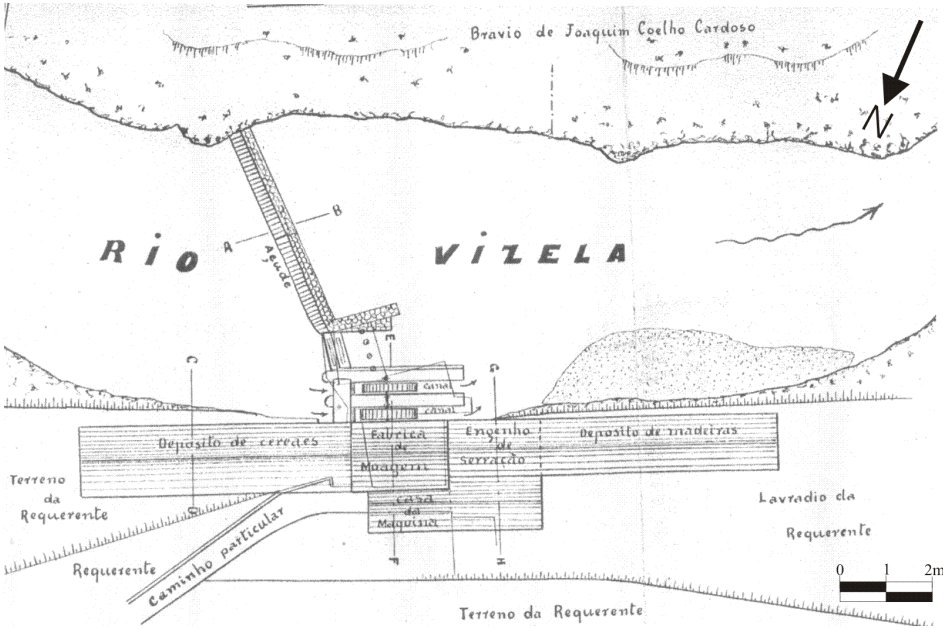


Projeto relativo ao pedido de licenciamento de João Aires de Sousa Pereira Guimarães para construir engenho de serração e estabelecer, no mesmo edifício, moinho de cereais e engenho de triturar linho, na margem direita do ribeiro de Barroco (Tarrio, Abação (São Tomé), Guimarães, 1921).

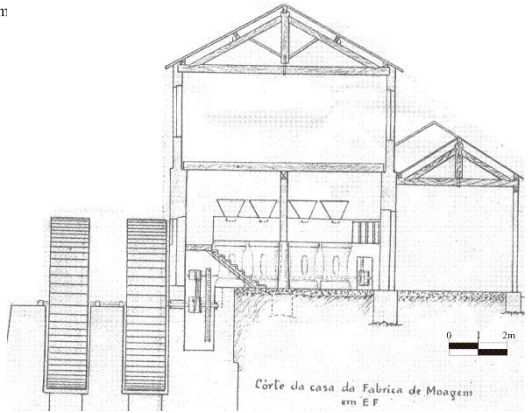


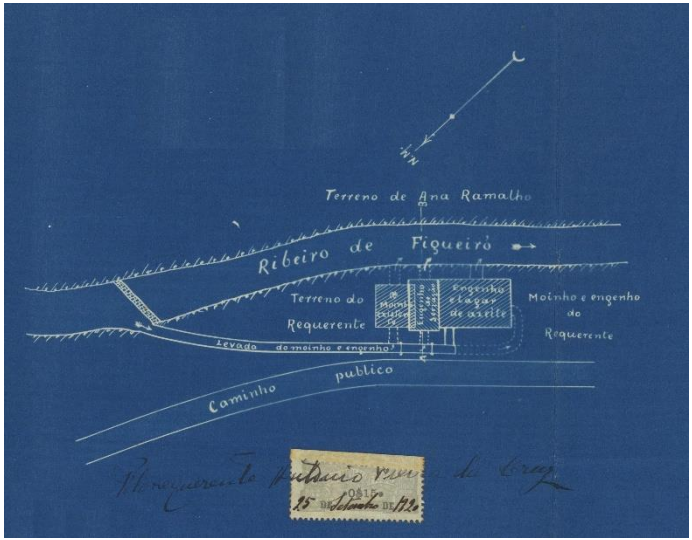
Terrenos e moendas de Ignacio Martins da Silva Pinto

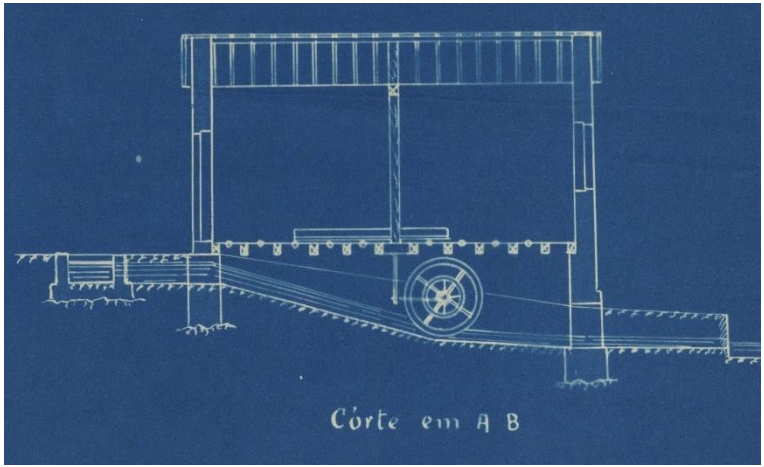
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Alfredo da Silva Araújo e outro, para construir azenha na margem esquerda do rio Vizela, montar engenho de serração de madeira e de triturar linho e estabelecer moinhos de verão (Vau, Negrelos (São Tomé), Santo Tirso, 1917). (Adaptado)



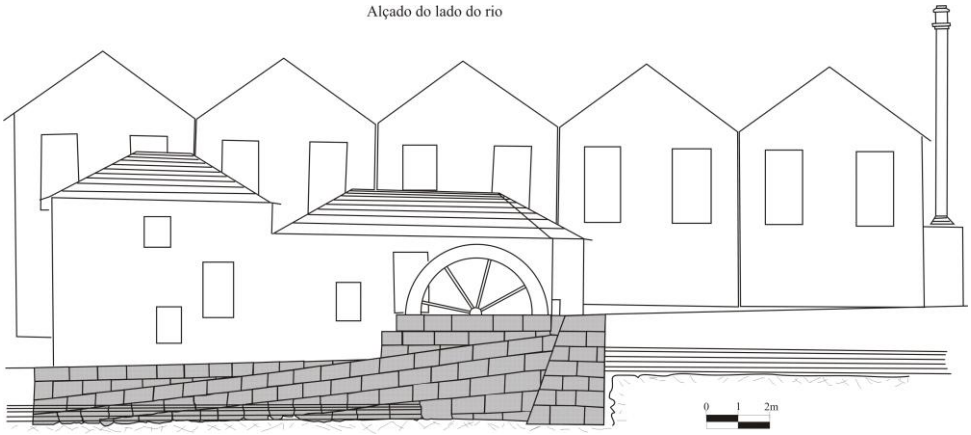
Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Empresa Industrial de Negrelos, Lda. para construir um novo edifício e anexos, destinado a fábrica de moagens e engenho de serração e construir canal duplo para instalação de duas rodas hidráulicas, na margem direita do rio Vizela (Vau, Aves, Santo Tirso, 1922).

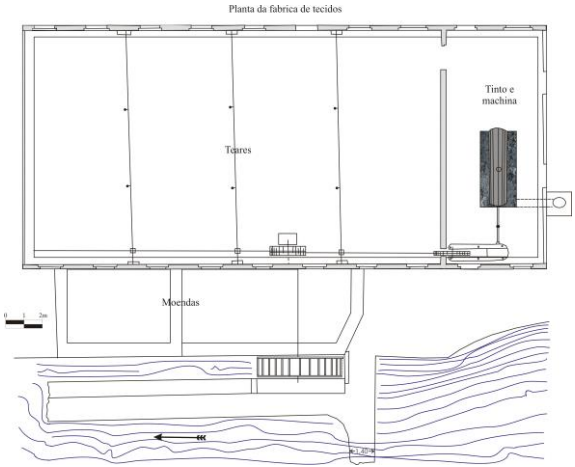




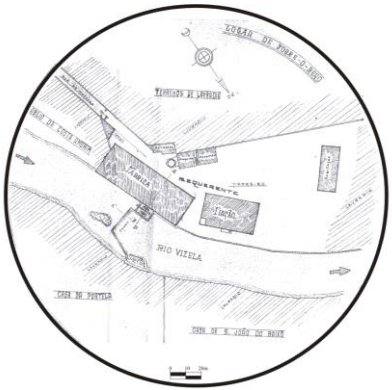


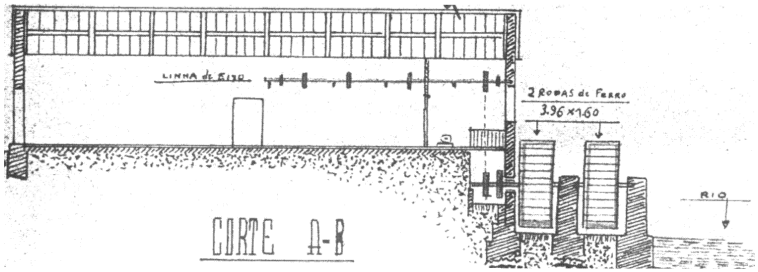
Pedido de licenciamento de Bernardino Fernandes para a construção de engenho de serrar madeira entre engenho de lagar e moinho, na margem direita do ribeiro de Figueiró (Figueiró, Mosteiro, Vieira do Minho, 1920).

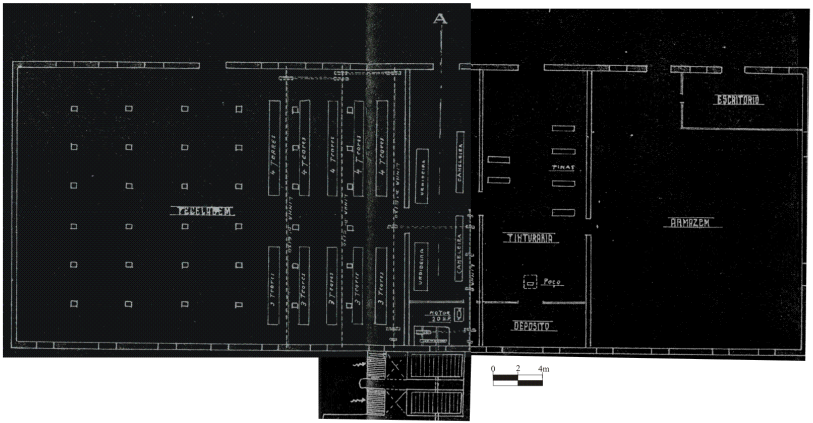




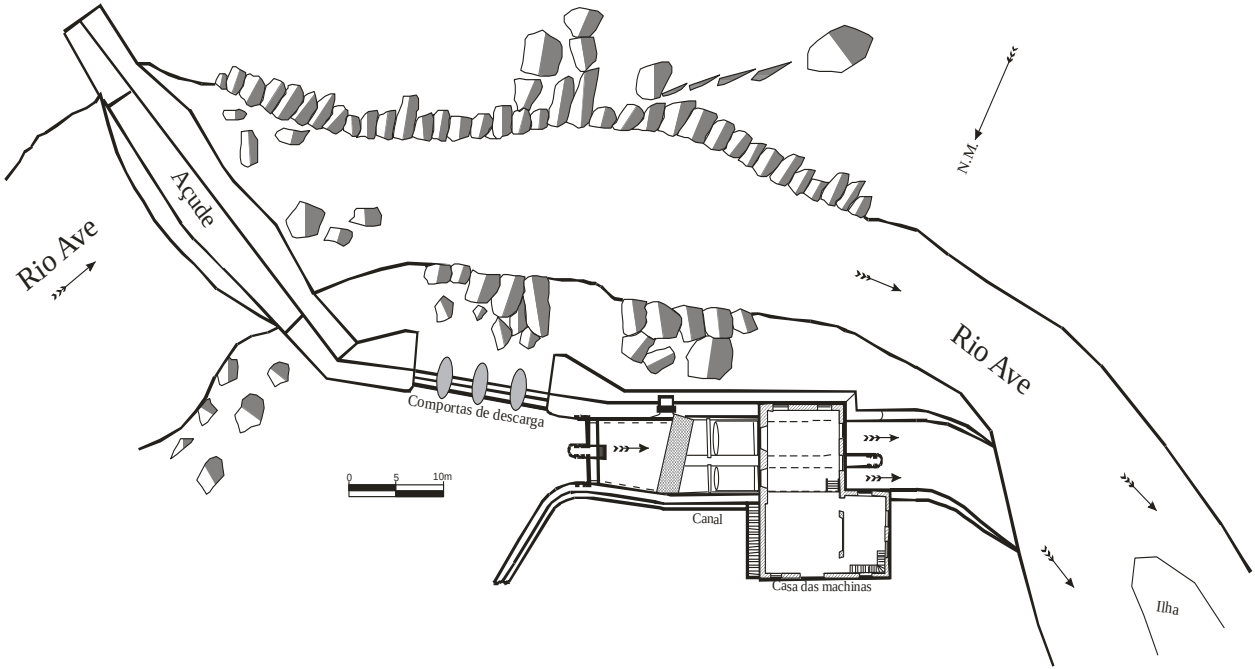
Projeto relativo ao pedido de licenciamento da empresa Faria N. Guimarães & C.ª para construir uma fábrica de tecidos (Corredoura, Delães, Vila Nova de Famalicão, 1907). (Adaptado)





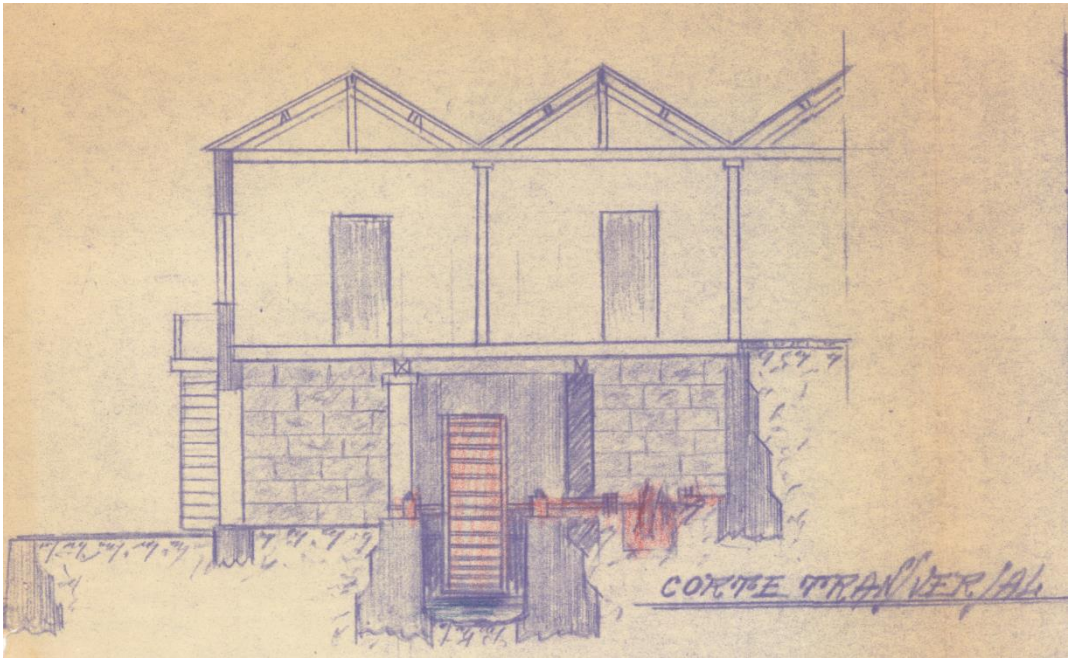


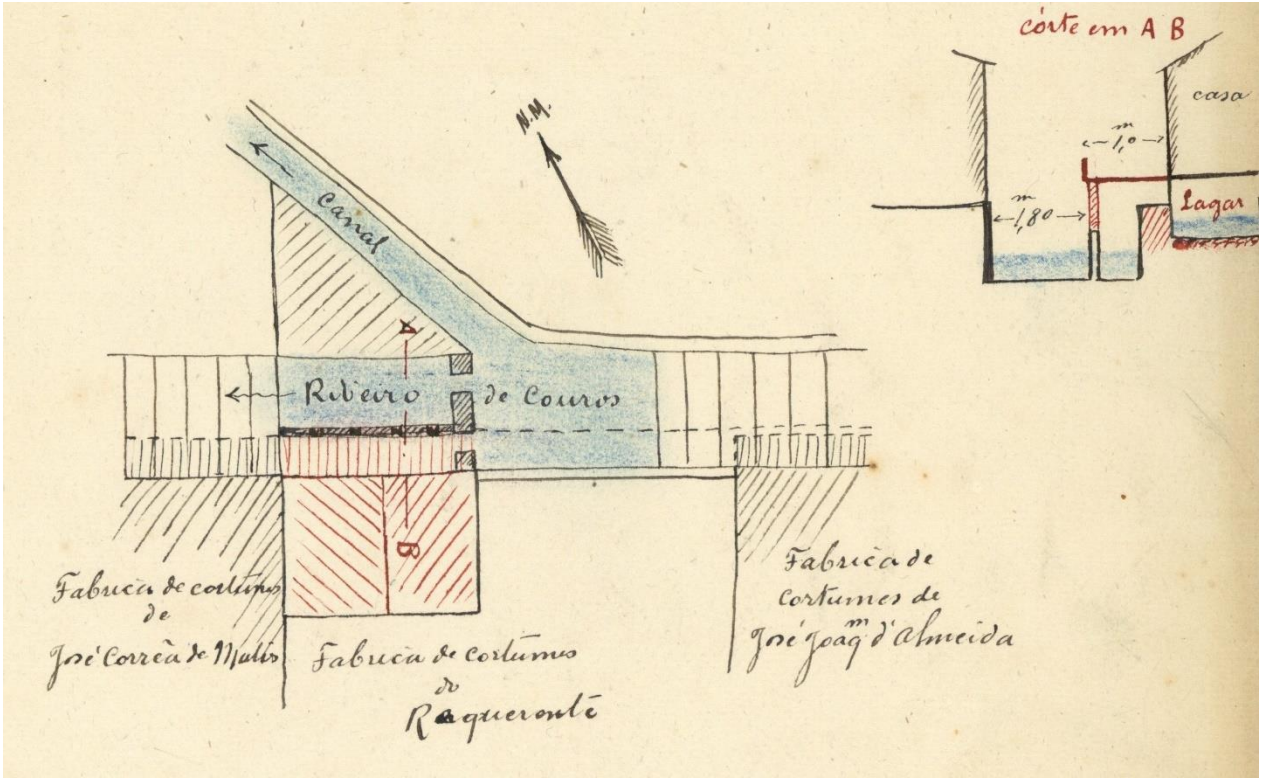
Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos Lda. para ampliar o edifício de fábrica de tecidos, destinado à tecelagem e a armazém de matérias-primas, na margem esquerda do rio Vizela (Sobre-o-Rego, Campo (São Martinho), Santo Tirso, 1935).



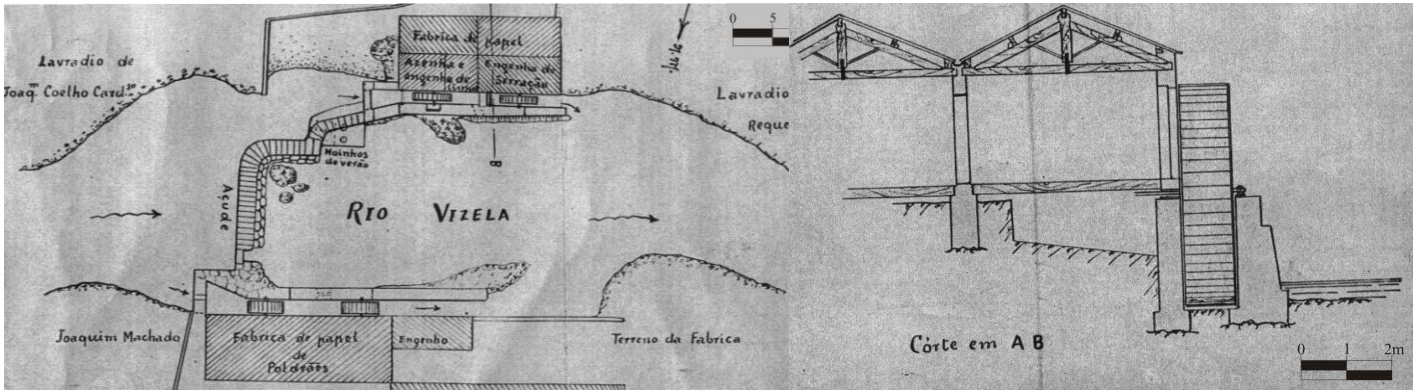
Planta relativa ao pedido de licenciamento da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães para a construção açude, canal e casa de máquinas destinadas a instalação hidroelétrica, na margem direita do rio Ave (Mata dos Infernos, Ronfe, Guimarães, 1911).

Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Têxtil das Azenhas Novas, Lda. para a instalação de roda hidráulica, auxiliar no acionamento da fábrica de tecidos da Firma Têxtil das Azenhas Novas Lda. (Azenhas, Caldas de Vizela (São João), 1947).

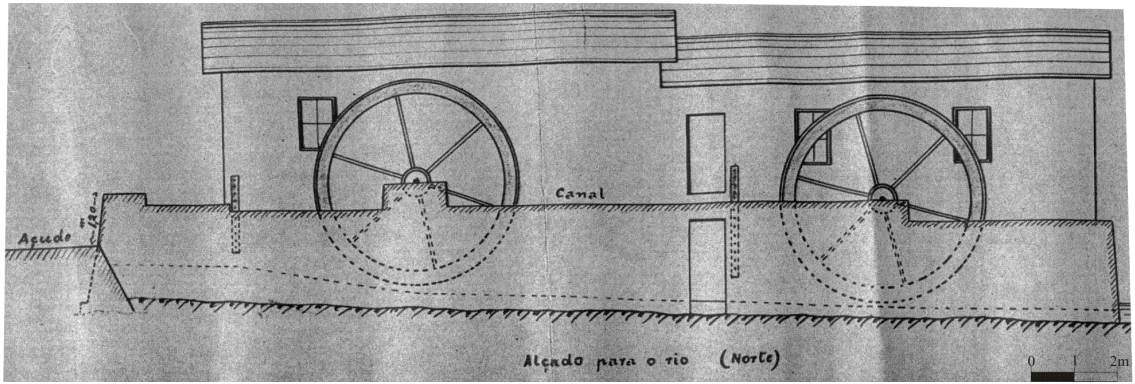


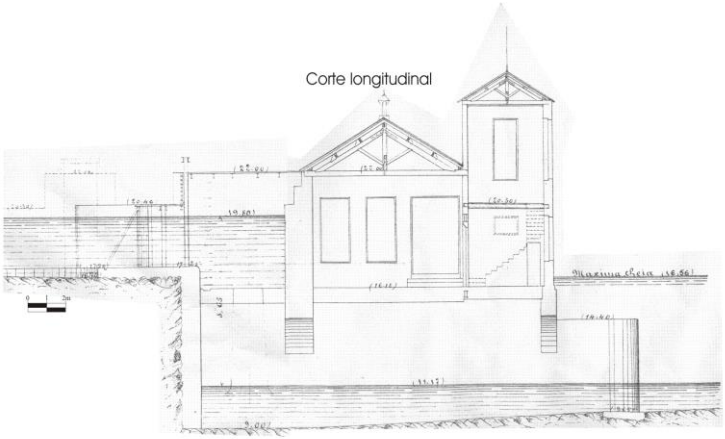


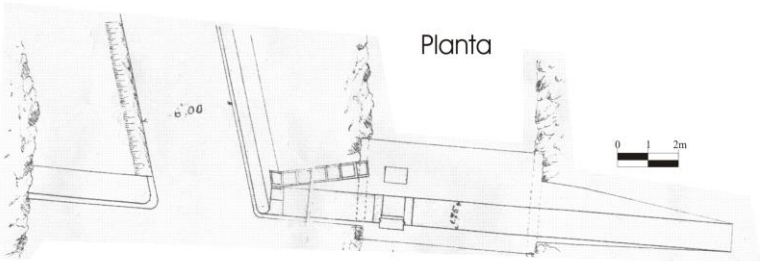
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José António de Castro, para reconstruir dois lagares da fábrica de curtumes e colocar quatro colunas de pedra para a varanda dos mesmos, sobre o rio de Couros (Guimarães (São Sebastião), Guimarães, 1920).



Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Empresa Industrial de Negrelos, Lda. para obras no canal, para a colocação de nova roda hidráulica (Negrelos, Aves, Santo Tirso, 1920).

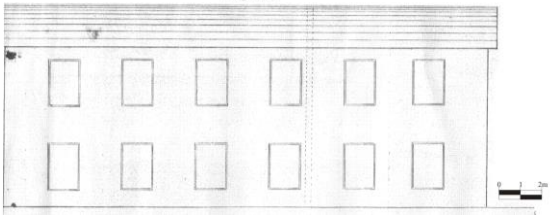


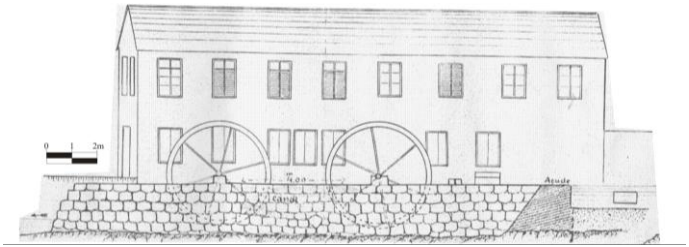




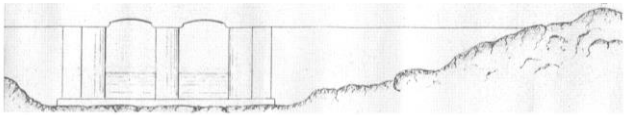
Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Empresa Cunha Lima, Lda. para a construção duma central hidroelétrica, no rio Vizela (Espinho, Campo (São Martinho), Santo Tirso, 1918).

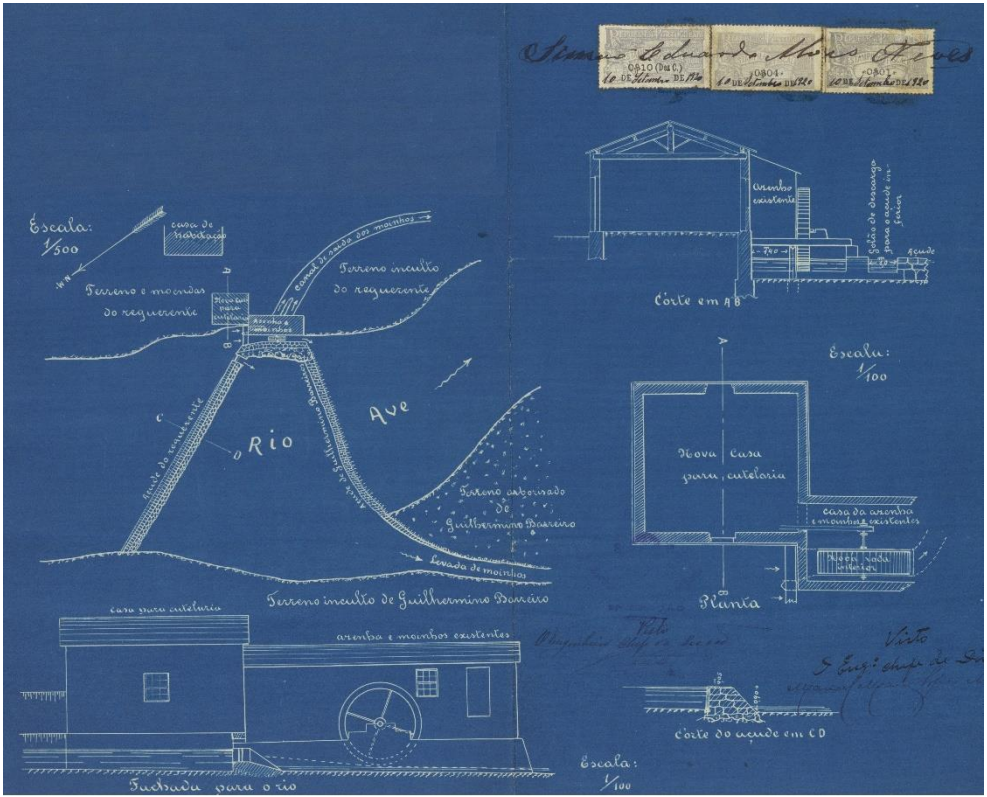
Alçado



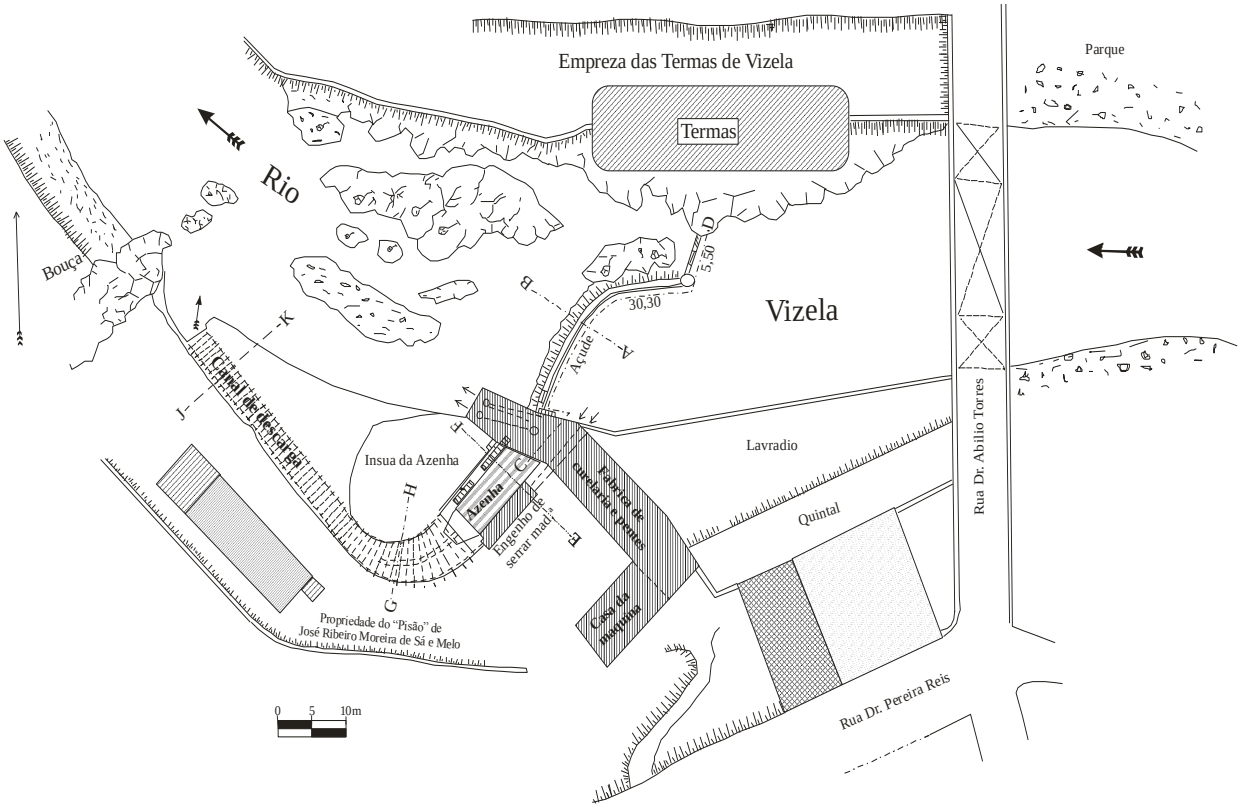


Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Empresa Cunha Lima, Lda. para fazer várias obras no edifício da fábrica de papel e no respetivo aproveitamento hidráulico (Espinho, Campo (São Martinho), Santo Tirso, 1919).



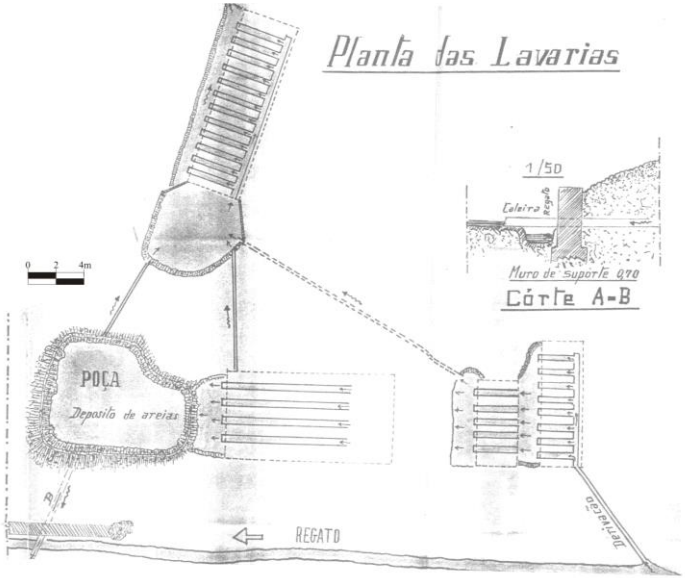


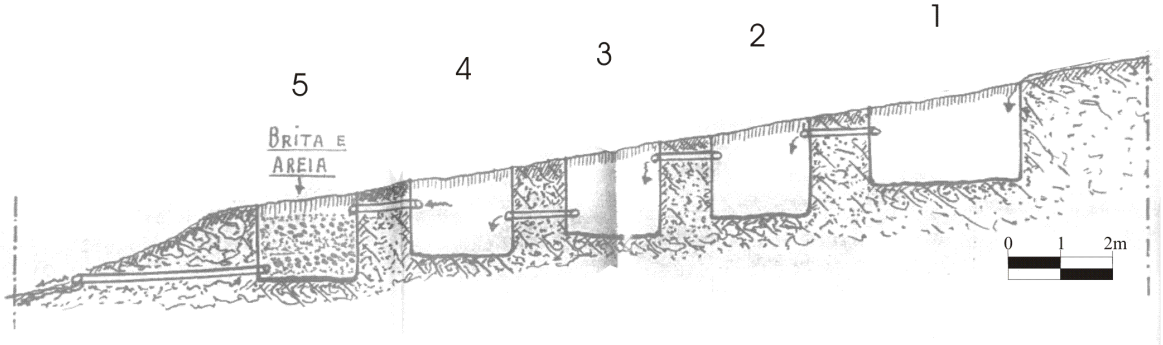
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Simão Eduardo Alves Neves para construção duma casa destinada ao fabrico de cutelaria, na margem esquerda do rio Ave (Cirurgiôa, Souto (São Salvador), Guimarães, 1920).

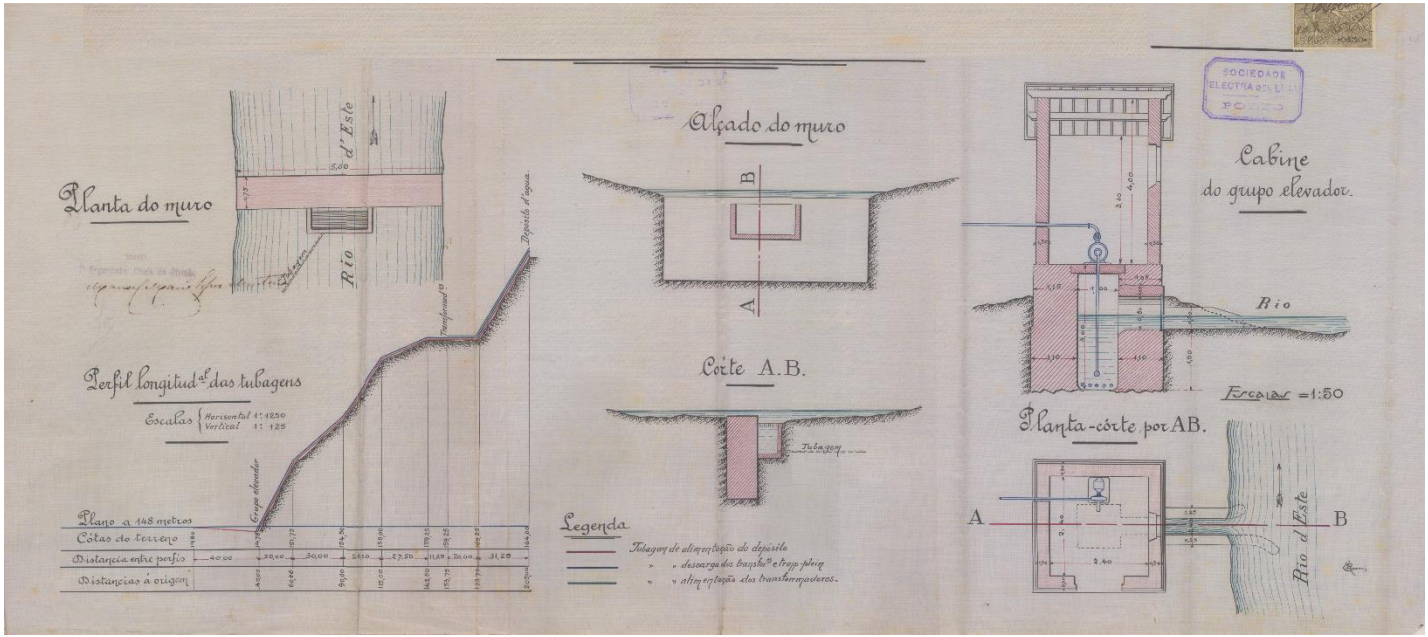


Planta da localização da Fábrica de Augusto Inácio da Cunha Guimarães (Pisão, Caldas de Vizela (São João), Guimarães, 1918). (Adaptado)

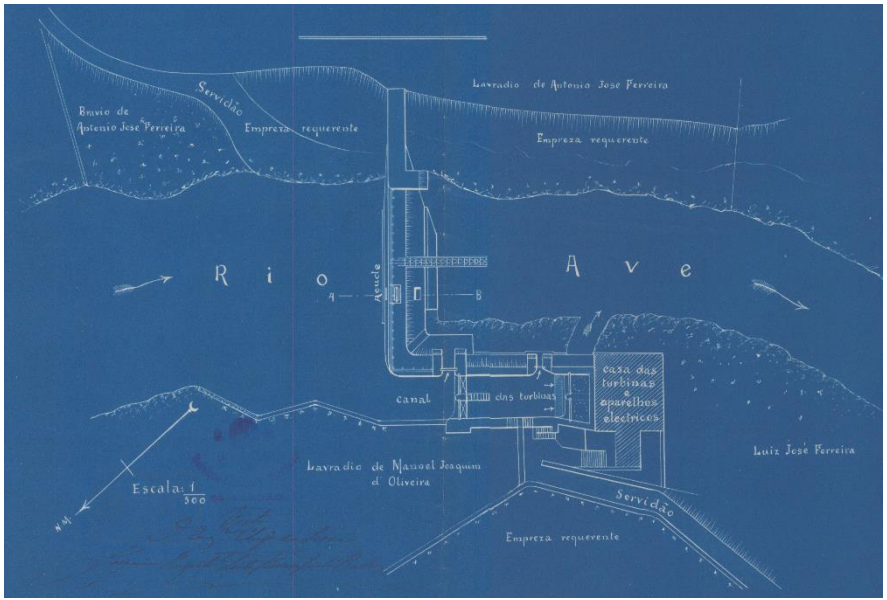
Projeto apresentado pela Sociedade Vimaranense da Mina Lda. relativo a lavarias de minério (Mina, Briteiros (Santa Leocádia), Guimarães, 1942).



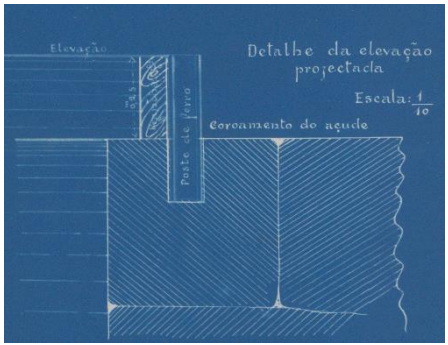


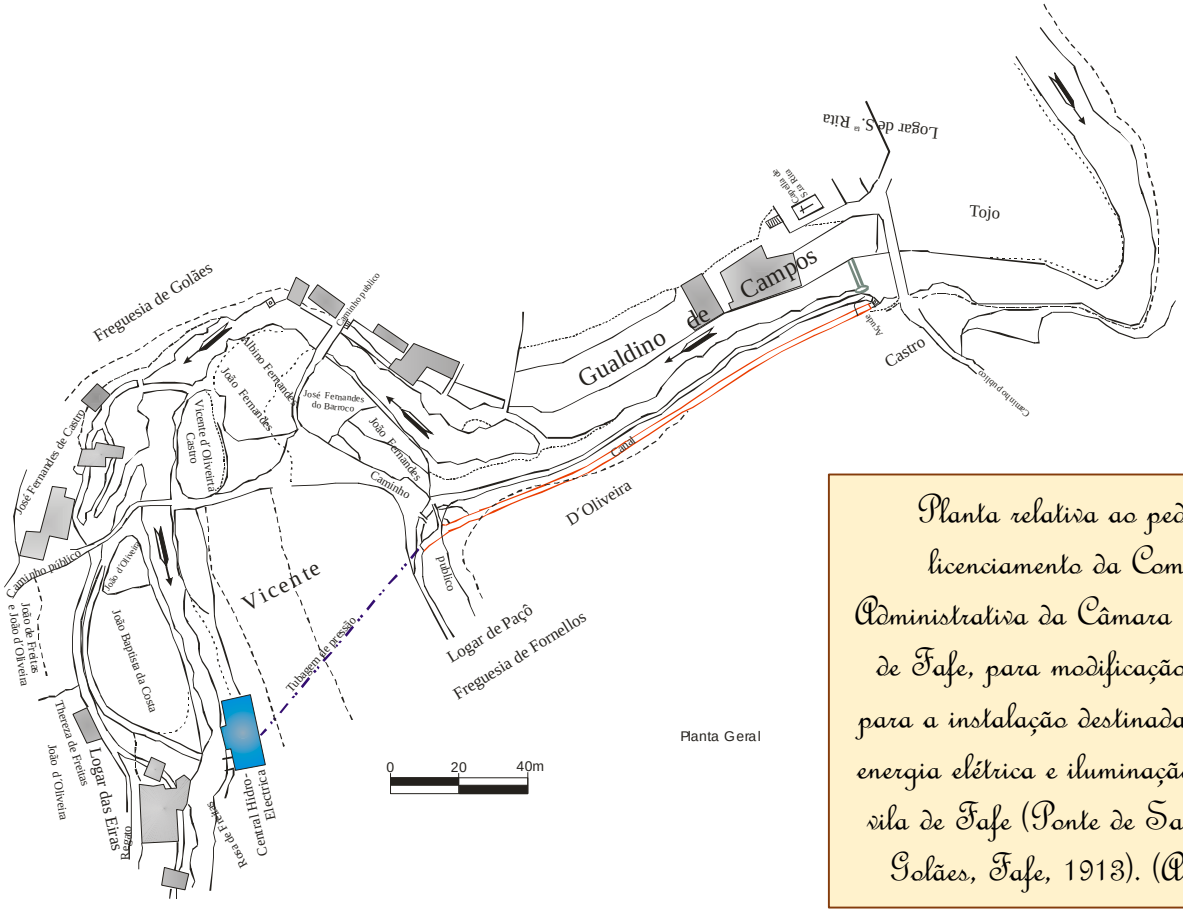


Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Sociedade Electrica Del Lima para fazer a elevação de água para refrigerar um transformador de energia elétrica e estabelecer para esse fim, um tanque inferior ao nível do rio Este e outras obras com o fim de fornecer energia elétrica para a iluminação e tração da cidade de Braga (Braga (São José de São Lázaro), 1922).

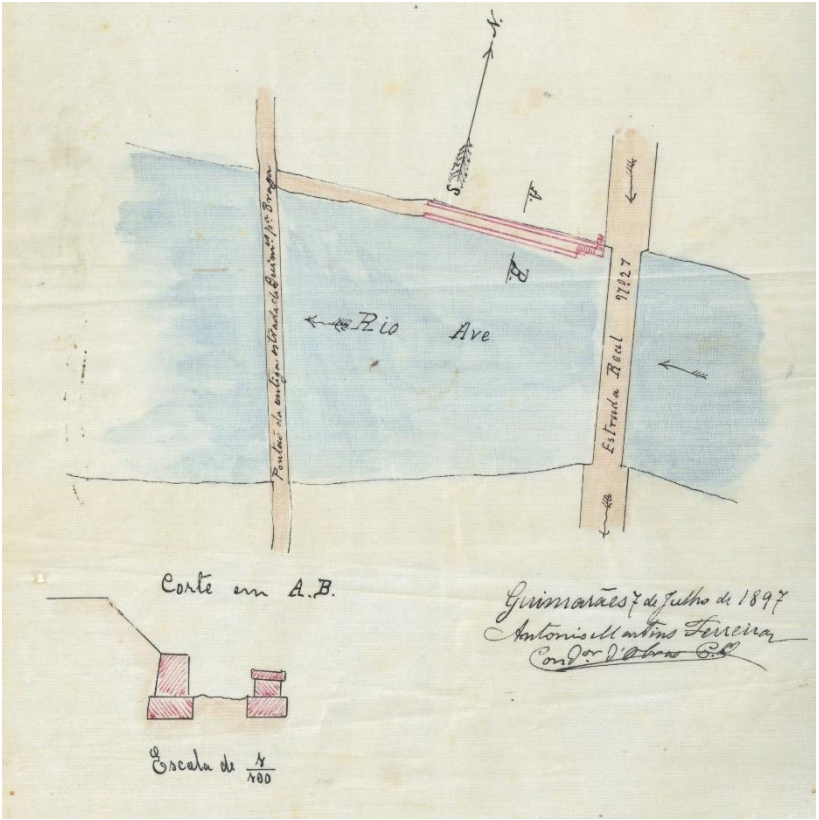


Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Firma Sampaio Ferreira & C.ª para elevar temporariamente, por meio de pranchões móveis, o açude sobre o rio Ave (Amieiro Galego, Bairro, Vila Nova de Famalicão, 1915).

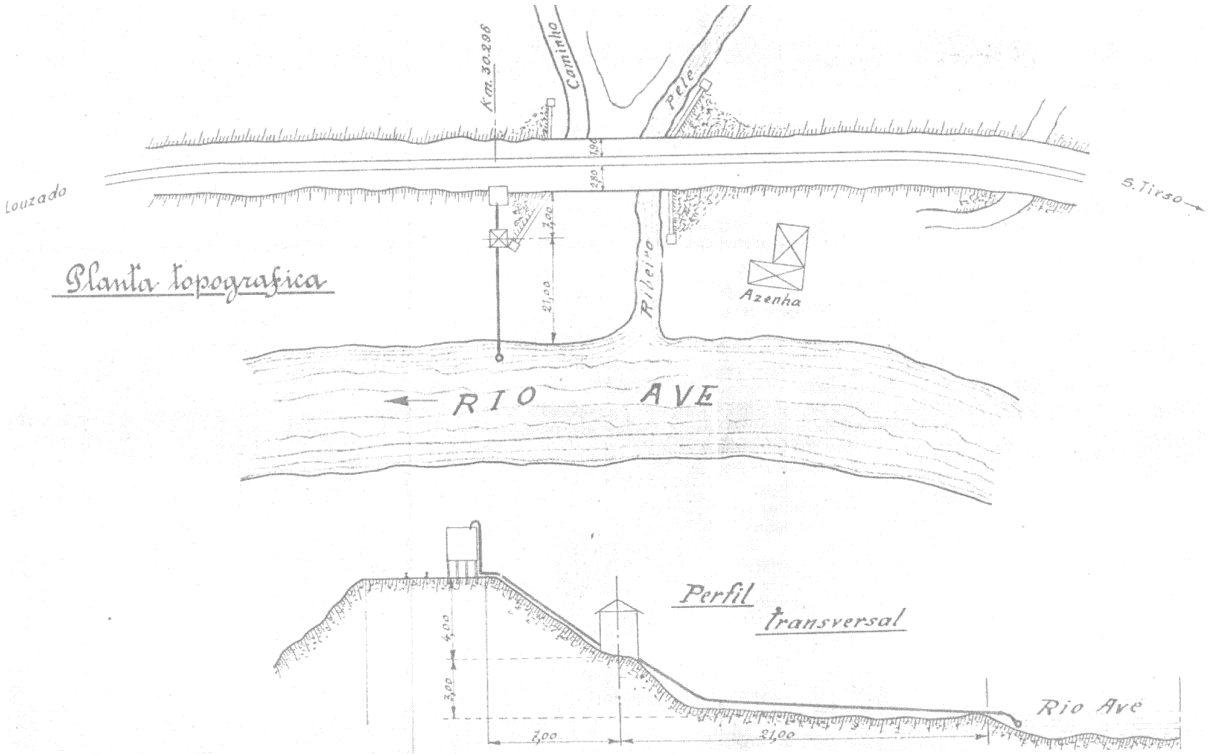




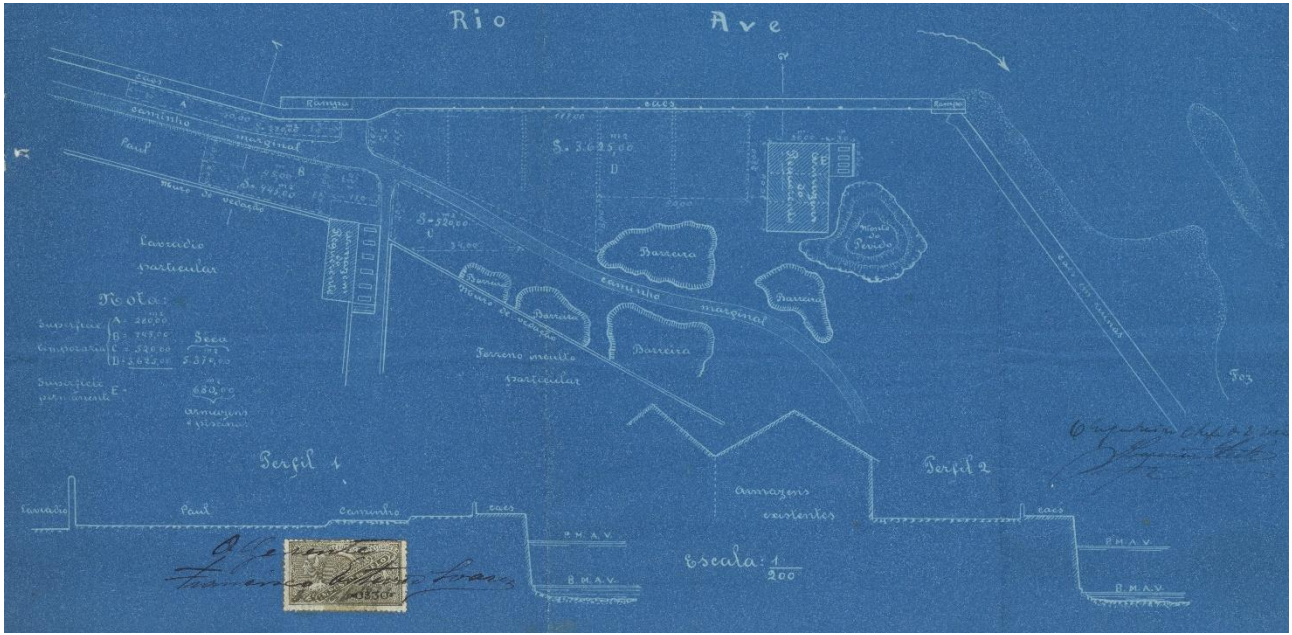
Planta relativa ao pedido de licenciamento da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Fafe, para modificação de açude para a instalação destinada a fornecer energia elétrica e iluminação pública à vila de Fafe (Ponte de Santa Rita, Golães, Fafe, 1913). (Adaptado)



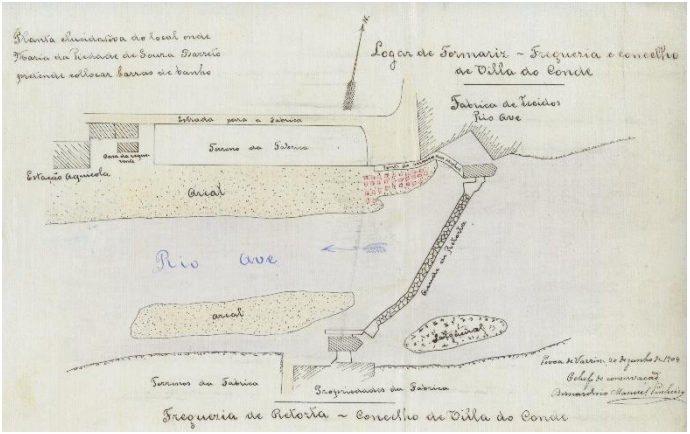
Projeto relativo da Câmara Municipal de Guimarães ao pedido de autorização para o estabelecimento de lavadouros públicos na margem direita do rio Ave (Taipas, Ponte, Guimarães, 1905).



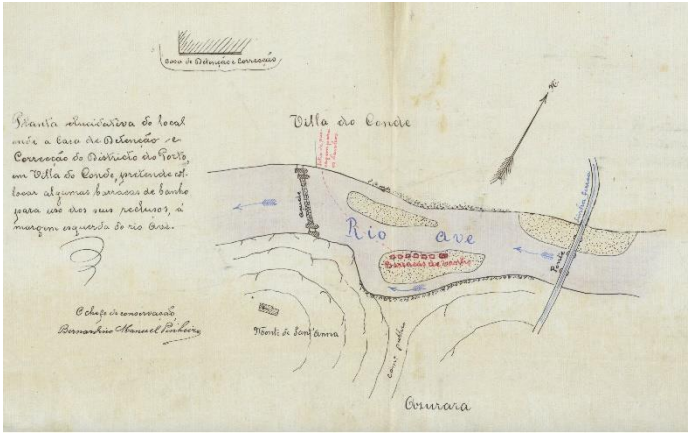
Pedido de licenciamento da Companhia do Caminho de Ferro, para colocar motor com o fim de extrair água do rio Ave para o abastecimento de locomotivas e lavagem de oficinas (Arquinho, Palmeira, Santo Tirso, 1949).



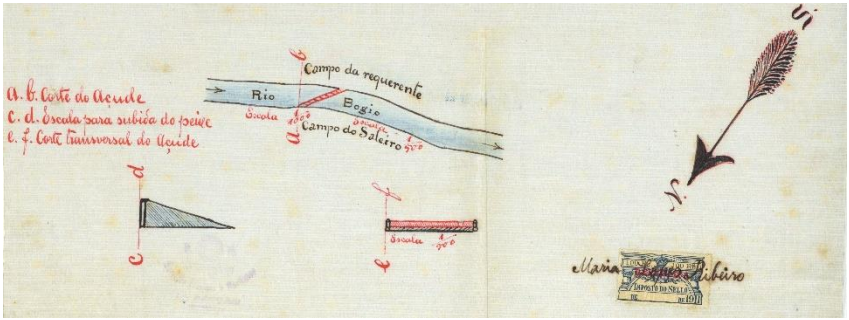
Projeto relativo ao pedido de licenciamento da Empresa de Pescarias de Navegação Portugal e Américas, Lda. para fazer uma seca de bacalhau, na margem direita do rio Ave (Cais e Monte da Levada, Vila do Conde, 1922).



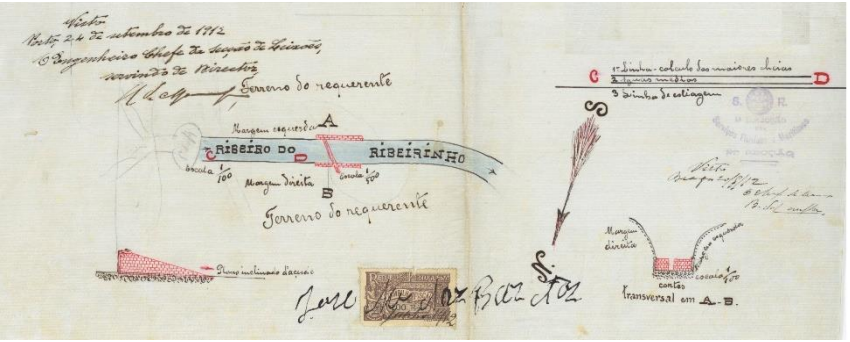
Planta relativa ao pedido de licenciamento de Maria da Piedade de Sousa Barreto para colocar barracas na praia de Formariz, na margem direita do rio Ave (Formariz, Vila do Conde, 1904).



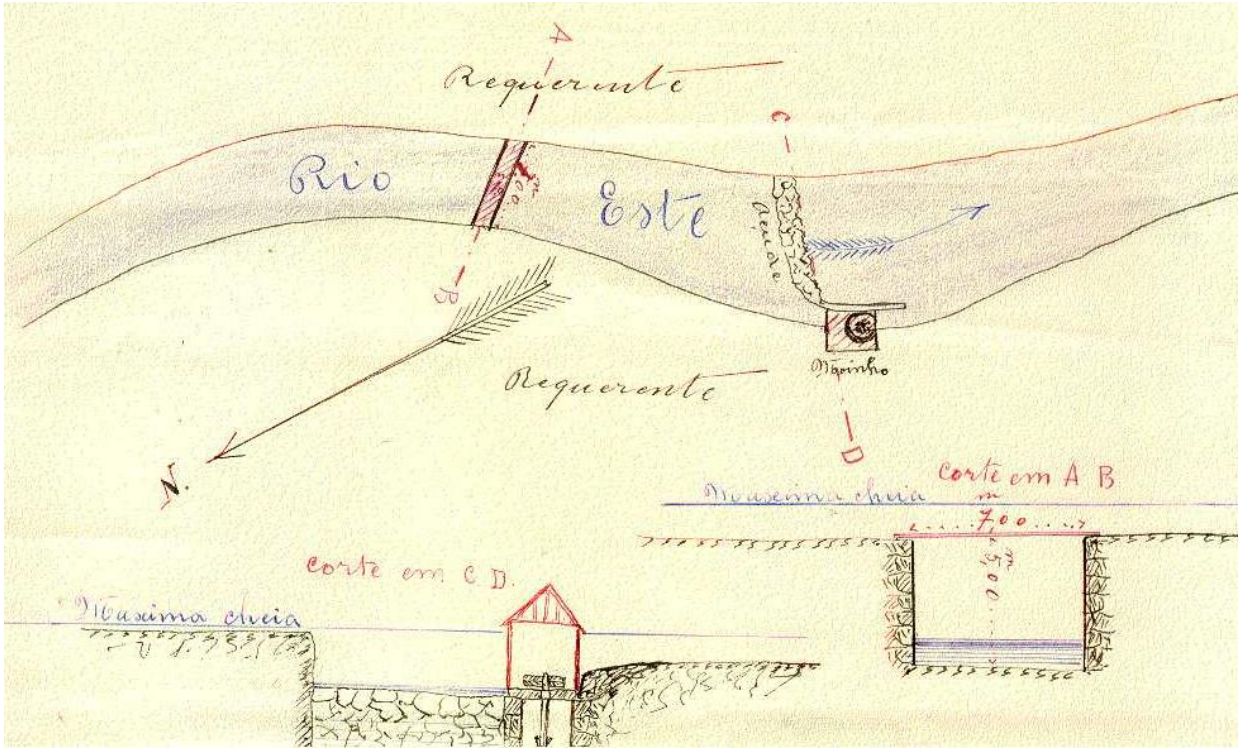
Planta relativa ao pedido de autorização de Alberto Pinheiro Torres - Casa de Detenção e Correção do Porto - para colocar barracas de banho para os reclusos, na margem esquerda do rio Ave (Azurara, Vila do Conde, 1904).



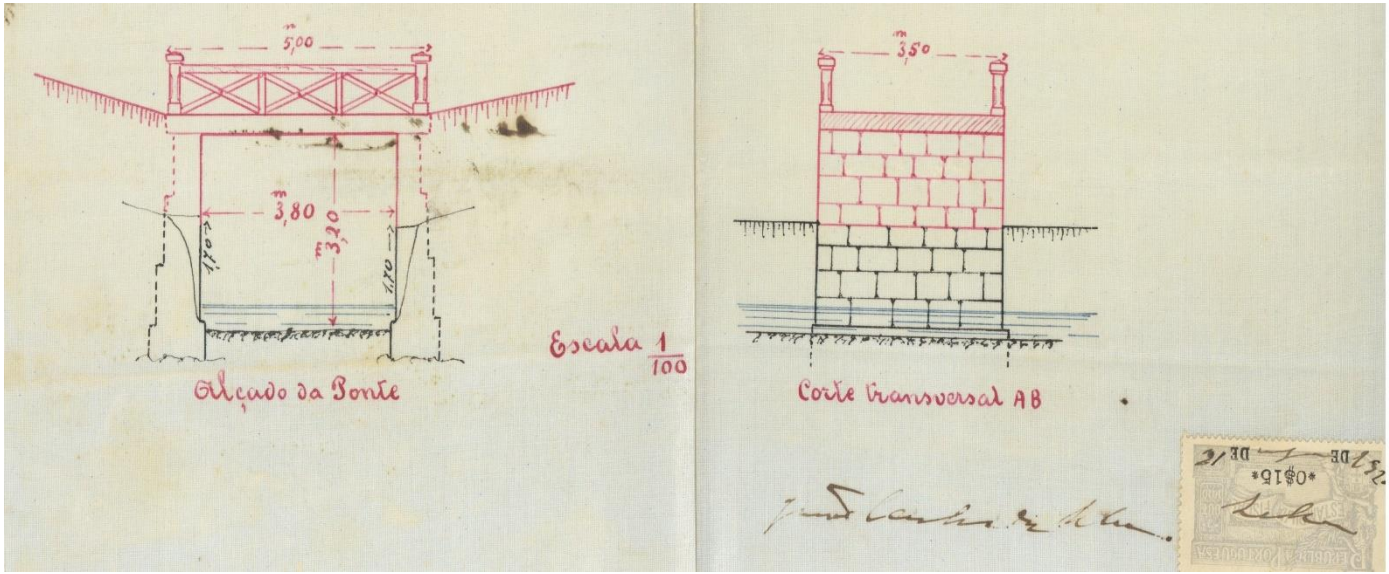
Projeto relativo ao pedido de licenciamento de António Joaquim Fernandes para construir açude no rio Bugio (Regadas, Fafe, 1912).



Projeto relativo ao pedido de licenciamento de José António Basto para construção de açude no ribeiro do Ribeirinho (Ruivães, São Gens, Fafe, 1912).



Projeto relativo ao pedido de licenciamento de Manuel Francisco José Dias para restabelecer uma passagem em substituição de outra, sobre o rio Este (Tulão, Gondifelos, Vila Nova de Famalicão, 1904).



Projeto relativo ao pedido de licenciamento de João Carlos da Silva
para modificar antiga ponte sobre o rio Bugio (Valsa, Regadas, Fafe, 1920).